PLAYBOY

EDITORA ABRIL
Nº 41 DEZEMBRO 1978
Cr$ 40,00

Que festa de Natal!!!

AS 20 MELHORES MULHERES DO ANO
Entre elas:
BETTY FARIA, SÔNIA BRAGA E LENILDA "TE CONTEI?"

AS CHACRETES, TIRANDO A ROUPA PELA PRIMEIRA VEZ

A PANTERA FARRAH FAWCETT (AQUI NA CAPA E EM MAIS 5 PÁGINAS REVELADORAS)

JOHN TRAVOLTA, NUMA ENTREVISTA MUITO FRANCA: "COMO ME TORNEI UM SÍMBOLO SEXUAL"

UMA NOVA CIÊNCIA DEMONSTRA POR QUE DEVEMOS TRAIR AS MULHERES

AS DRAMÁTICAS AVENTURAS DOS TERRORISTAS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

E AINDA: UMA CEIA DE NATAL DIFERENTE E UMA LISTA DE PRESENTES FORA DE SÉRIE

VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

CAPA: FARRAH FAWCETT-MAJORS
FOTO: CLAUDE MOUGIN

Gail Stanton, pág. 78

Por que traímos, pág. 120

"Acredite em mim", pág. 54

Um sonho de terror, pág. 108

Os saveiros vão partir, pág. 102

Ano IV-nº 41 Dezembro/78

PLAYBOY

Mulher

Farrah Fawcett-Majors 59
As melhores do ano 66
As confissões de Gail - **poster** 78
As chacretes 94

Playboy entrevista ..... JOHN TRAVOLTA 43

Ficção

"Acredite em mim, doutor" ..... CARLOS EDUARDO NOVAES 54
Mendel, o distraído ..... ISAAC BASHEVIS SINGER 64
Como guardar uma bela mulher - **lenda** 88

Perfil

Chacrinha ROBERTO MANERA E FERNANDO P. FERREIRA 90

Artigos

Organize seu dinheiro ..... CELSO LUIZ BARBOZA 74
Por que traímos as mulheres ..... SCOT MORRIS 120

Documento

Ascensão e queda do Baader-Meinhof ..... JON BRADSHAW 108

Serviço

O saveiro vai partir 102
Uma ceia de sonhos ..... EMANUEL GREENBERG 113
Um show de presentes ..... FERNANDO DE BARROS 115

Teste

O que você guardou de 68? 100

Doce Vida

Recado ..... EMÍLIO MATSUMOTO 29
Moda ..... FERNANDO DE BARROS 29
Comida ..... PANTA & GRUEL 30
Noite ..... DIONÍSIO MADRUGA 32
Viagem ..... LEN BERG 32
Esportes ..... OLÍMPIO FORTES 34
Cinema ..... RUBENS EWALD F.º 35
Música brasileira ..... TÁRIK DE SOUZA 37
Música internacional ..... EZEQUIEL NEVES 37
Leitura ..... GERALDO GALVÃO FERRAZ 39

Seções

Pra começo de conversa 3
Caro Playboy 7
Pontos de Vista 14
Assessoria 21
Bazar 24
Transas 159
As piadas do PLAYBOY 168

PLAYBOY É UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA ABRIL LTDA./GRUPO MASCULINO/REDAÇÃO, PUBLICIDADE, ADMINISTRAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA: RUA DO CURTUME, 585, TEL.: 262-6222/CEP 05065 CAIXA POSTAL 2372, TELEX 011-23227, SÃO PAULO/ESCRITÓRIOS: BELÉM: R. XV DE NOVEMBRO, 226, SALA 1313, EDIFÍCIO CHAMIÉ, FONE: 22-5507, BELO HORIZONTE: AV. ÁLVARES CABRAL, 908, TELS.: 337-0351 E 335-0163, TELEX 031-1085, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/BRASÍLIA: SCS PROJETADA, 6, EDIFÍCIO CENTRAL, 13º ANDAR, SALAS 1.301/8, TELS.: 24-9150, TELEX: 061-1464, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/CURITIBA: R. FERNANDES DE BARROS, 491, TEL.: 62-8942, TELEX: 041-5278, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/FLORIANÓPOLIS: R. FELIPE SCHMIDT, 51, EDIFÍCIO JACQUELINE N.º II, SALA 201, FONE: 22-8630/PORTO ALEGRE: R. VIEIRA DE CASTRO, 285, TELS.: 23-9502 E 23-9446, TELEX: 051-1092, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/RECIFE: R. SIQUEIRA CAMPOS, 45, EDIFÍCIO LYGIA UCHOA MEDEIROS, CONJS. 24/5, TEL.: 24-4990, TELEX: 081-1184, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/RIO DE JANEIRO: R. DO PASSEIO, 56, 6º/11º ANDARES, TELS.: 244-2022, 244-2107 E 244-2152, CAIXA POSTAL 2372, TELEX: 021-22674/SALVADOR: R. ITABUNA, 304, PARQUE CRUZ AGUIAR, BAIRRO DO RIO VERMELHO, TEL.: 247-3999, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/DISTRIBUIDOR NOS EUA: M&Z REPRESENTANTES, 112 FERRY STREET, NEWARK, N. J. 07105, TEL.: (201) 589-2794/PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO: O CONSTANTE NA CAPA. NINGUÉM ESTÁ CREDENCIADO A ANGARIAR ASSINATURAS. SE FOR PROCURADO POR ALGUÉM, DENUNCIE-O ÀS AUTORIDADES LOCAIS/NÚMEROS ATRASADOS: AO PREÇO DA ÚLTIMA EDIÇÃO EM BANCA, POR INTERMÉDIO DE SEU JORNALEIRO OU NO DISTRIBUIDOR ABRIL DE SUA CIDADE. EM SÃO PAULO: AV. TIRADENTES, 1.391, TEL. 227-5636; RUA SÃO DOMINGOS, 212/214, S/LOJA, TELS. 37-1665 E 37-993; R. ANTONIO DE BARROS, 841, TEL. 296-8812; R. JOÃO PEREIRA, 197, TEL. 260-4460; R. CLODOMIRO AMAZONAS, 896, TEL. 543-4207; R. DOMINGOS DE MORAES, 1851, TEL. 71-3501; R. BARÃO DE CAMPINAS, 452, TEL. 221-1867; R. OIAPOQUE 91/99, TEL. 92-1446; NO ABC: AV. INDUSTRIAL, 117 (SANTO ANDRÉ), TEL. 449-9411; NO RIO DE JANEIRO: R. SACADURA CABRAL, 141. PEDIDOS PELO CORREIO: CAIXA POSTAL 945, SÃO PAULO/TEMOS EM ESTOQUE SOMENTE AS ÚLTIMAS SEIS EDIÇÕES/TODOS OS DIREITOS RESERVADOS/IMPRESSA E DISTRIBUÍDA COM EXCLUSIVIDADE NO PAÍS PELA ABRIL S.A. CULTURAL E INDUSTRIAL, SÃO PAULO. **PLAYBOY** NÃO ADMITE PUBLICIDADE REDACIONAL/AS OPINIÕES DOS ARTIGOS ASSINADOS NÃO SÃO NECESSARIAMENTE AS ADOTADAS PELA REVISTA. PODENDO SER ATÉ CONTRÁRIAS ÀS MESMAS. REGISTRADA NA D.C.D.P. DO D. P. F. SOB O N.º 1439 – P. 209/73

© 1978 EDITORA ABRIL
© 1967, 1976, 1977, 1978 PLAYBOY AS TO MATERIAL PUBLISHED IN THE FEBRUARY 1967, NOVEMBER 1976, JANUARY 1977, JUNE, AUGUST, SEPTEMBER, NOVEMBER, DECEMBER 1978 ENGLISH ISSUES OF PLAYBOY.

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Richard Civita, Roberto Civita, Rubens Vaz da Costa

Diretor de Publicações Femininas: Thomaz Souto Corrêa

PLAYBOY

Hugh M. Hefner
Editor and Publisher
U.S. Edition

REDAÇÃO
Diretor: Mário Escobar de Andrade
Redator-chefe: Ruy Fernando Barboza
Chefe de reportagem: Wilson Palhares
Editores: Fernando de Barros, Fernando Pessoa Ferreira, Geraldo Galvão Ferraz
Secretário de Redação: Carlos Roberto da Costa
Repórteres: Fabiano Villanova, João Pedro Bara Filho, Maria Lucília Oliveira Santos, Cecília Ribeiro (produtora)
Assistente de Redação: Junko Yamanaka

ARTE
Chefe: Carlos Grassetti; **Chefe de paginação**: Lúcio Seiji Segawa; **Assistentes de Arte**: Mauro Massayuki Kawamura, Bernadete Durães

PRODUÇÃO
Secretário de Produção: Néio Lúcio C. Nobre; **Produtor de Texto**: José Glugoski

Ilustradores: Abrahão Lincoln Bacarat, Alberto Naddeo, Avelino Paiva, César Lobo, Dennis Magdish, Gilberto Miadaira, James McMullan, João Xavier de Campos, Julian Allen, Leroy Neiman, Nilton Ramalho, Suzanne Seed
Colaboram neste número: Alberto Naddeo, Edney Silvestre, Emilio K. Matsumoto, Ezequiel Neves, Len Berg, Luigi Mamprin, José Antônio Arantes, Marcelo Corção, Odillo Licetti, Ramón Mosquera López, Rubens Ewald Filho e Tárik de Souza

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
Rio: Nélson Silva (chefe de redação); **Porto Alegre**: Luís Cláudio Cunha (chefe de redação); **Belo Horizonte**: Carlos Lindenberg S. Castro (chefe de redação); **Curitiba**: Hélio Teixeira (chefe de redação), Amilton Vieira (fotógrafo); **Recife**: José Maria Andrade (chefe de redação); **Salvador**: Carlos Libório (chefe de redação); **Correspondentes, Paris**: Pedro Cavalcanti, Pedro de Souza, **Bonn**: Carlos Struwe, **Londres**: Jader de Oliveira, **Washington**: Roberto Garcia, **Nova York**: Odillo Licetti, **Tel-Avive**: Alessandro Porro, **Genebra**: Claudius Ceccon, **Madri**: Eric Nepomuceno, **México**: Wladir Dupont, **Roma**: Marco Antonio de Rezende
Matérias internacionais: via Varig, Air France e Aerolineas Argentinas

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press: Judith Baroni (gerente) e **Nova York**: Odillo Licetti (gerente), 444 Madison Avenue, Room 2201 N.Y. 10022, telex Edabril 423-063, tel. (212) 688-0531 - **Paris**: Pedro de Souza, 33, Av. Champs Elysées, 2.º, Bureaux 213 Bis 214, Paris 75008, tel: 225-5865, telex: 660731, ABRIL PA, França/**Milão**: Lydia Strafurini, Via Setembrini 45, 20124 Milano, tel: 278-659, telex: 320070 LEOABR Itália/**Documentação**: Marilia S. J. França, Vicente Roig/**Laboratório Fotográfico**: Jussi Lehto (gerente)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Diretor: Leopoldo Amorim. **Supervisor**: João de Mattos Smith Jr. **Representantes**: Geraldo Negrão de Lima, Luiz Alberto S. Santos. **Coord.ª de Publicidade**: Sadako Sigematu

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Gerente de Produto: Sylvian Mifano
Gerente de Promoções e Propaganda: Maria Luiza Volponi
ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Aydano Roriz

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
Belém, gerente: José M. Alves Fernandes; **Belo Horizonte, gerente**: Marisa T. Parreiras; **Brasília, gerente**: Luiz Edgard P. Tostes; **Porto Alegre, gerente**: Elcenho Engel; **Recife, gerente**: Edmundo Morais; **Rio, gerente**: Álvaro Ceciliano F.º; **Representantes**: Francisco Mattos; **Curitiba, gerente**: Aldo Schiochet; **Florianópolis, gerente**: Geraldo Nilson de Azevedo; **Salvador, gerente**: Juracy Costa; **Diretor de Publicidade e Escritórios Regionais**: Sebastião Martins

CENTRAL DE PUBLICIDADE
Diretor: Oswaldo de Almeida Filho; **Gerentes**: Emil Teixeira, Luiz Celso F. do Amaral
Representante: Norberto Cagnacci; **Assistente Comercial**: Luiz A. Madio Sanchez

Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

CARO PLAYBOY

ESCREVA PARA CARO PLAYBOY
CAIXA POSTAL 2372, CEP 01390
SÃO PAULO, SP

O PRÊMIO DE JORNALISMO

Li nos jornais a notícia do Prêmio Telesp de Jornalismo, categoria Economia e Ecologia, para a reportagem *Por Onde Eles Passam... Não Nasce Grama,* do Wilson Palhares. Podem crer que me senti orgulhoso: sou leitor de PLAYBOY desde os tempos em que ela não tinha ainda assumido esse nome e, portanto, posso considerá-la a *minha* revista. Também me considero premiado. **Adherbal O. Siqueira,** Recife, PE.

Nossos sinceros parabéns ao Wilson Palhares e a equipe de PLAYBOY pelo merecido Prêmio Telesp de Jornalismo. **Paulo Machado de Carvalho Neto** — Diretor do Dep. de Rádio da Rádio Record, São Paulo, SP.

E AS CEARENSES?

Agora que vocês já nos ofereceram uma coleção de cariocas (divinas!), outra de gaúchas (magníficas!) e, finalmente em novembro último, de brasilienses (divinas, magníficas, etc., etc.), por que não nos brindam agora com uma amostra bem farta das garotas do Ceará? Ou vocês são daqueles que pensam que aqui só dá mesmo seca, ex-votos e jangadeiros? **Ari S. M. de Barros,** Fortaleza, CE.

Nunca pensamos assim, Ari. Aliás, já estamos de olho no Ceará.

NÍDIA DE PAULA

De todas as garotas maravilhosas que gostaria de rever nas páginas de PLAYBOY, nenhuma me deixou tanta saudade quanto Nídia de Paula (foi em setembro do ano passado, lembram? E ela estava toda molhadinha de espuma, aquela coisinha lindinha, fofinha, matreirinha, gostosinha). Voltarei a vê-la? **Jasão R. Macedo,** Rio de Janeiro, RJ.

Ei-la, Jasão. Fofinha, lindinha e todos os demais "inhas" que você queira lhe dar.

ELE MERECE

Quando eu soube por amigos que tinha sido distinguido com o Prêmio Playboy de melhor instrumentista (cordas) da Música Popular Brasileira em 1977, saí à procura da revista (número de agosto) em Brasília, Rio e São Paulo. Mas a resposta que me davam era sempre a mesma: "está esgotada". Meus sinceros parabéns. Se Deus achar que continuo merecendo, no próximo ano estarei com vocês, para agradecer pessoalmente. **Waldir Azevedo,** Brasília, DF.

OS CONTATOS IMEDIATOS

Tendo lido, no PLAYBOY de outubro, o artigo de Carl Sagan *(O Golpe do Paranormal),* não posso deixar de comentar algo. Acho que Sagan perdeu uma boa oportunidade de ficar calado. O mais estranho é que ele, em 1961, junto com vários cientistas prê-

A VOLTA DA MULHER MAIS DESEJADA DO MUNDO

Uma seleção dos melhores momentos de Farrah Fawcett-Majors, o maior mito sexual dos anos 70 — que você verá na televisão e também estrelando seu primeiro filme

Cheryl Ladd, a pantera substituta, já era: Farrah, a verdadeira, está de volta!

A única aparição de Farrah num programa sério de TV: vestida de coelhinha, ela participou de um debate sobre feminismo, em 1971. Abaixo, uma série de produtos com a marca Farrah.

Em 1968, aos 21 anos, Farrah Fawcett ainda era estudante na Universidade do Texas. Na foto mais ao alto, feita um ano depois, uma pose pensativa, para um comercial de televisão.

De pasta dental a carrões, tudo vende mais com o sorriso dela

"O MAIOR Símbolo Sexual dos Anos 70": se alguma mulher no mundo merece este título, seu nome é Farrah Fawcett-Majors. E o mais notável é que ela o conquistou sem ter estrelado nenhum filme de sucesso. Seu primeiro papel importante no cinema, aliás, ocorreu somente este ano, em *Somebody Shot Her Husband*, lançado nos Estados Unidos há uns três meses, sem provocar grandes entusiasmos. Mesmo na TV, onde a atuação de Farrah tem sido bem mais marcante, ela se limitou ao seriado policial *As Panteras* (estava afastada dele há um ano mas assinou contrato para reaparecer em breve).

Como explicar então o fenômeno Farrah? Do modo mais simples: ela é tudo o que a maioria dos homens aspira como ideal de beleza feminina.

Uma beleza luxuosa, ardente e cara, resplandecendo de saúde no sorriso de dentes perfeitos, que os mais famosos fotógrafos disputam e que já vendeu nos EUA bilhões de tubos de pasta dental. Seu corpo alto e sinuoso, apioado sensualmente no capô de um Mercury Cougar, fez também as vendas desse automóvel crescerem espantosamente entre os americanos. E seu rosto dourado é garantia certa de vendagem para qualquer publicação: ela já foi capa de mais de trezentas revistas (de onze, numa única semana) e

À direita, todo o esplendor de sua luminosa cabeleira, num recente penteado do famoso cabeleireiro Hugh York. Abaixo, um dos seus cinco posters, que juntos já venderam mais de 6 milhões de cópias.

Ela é a modelo preferida dos fotógrafos mais famosos

Acima, com Raquel Welch no filme feito para a televisão, *Myra Breckinridge* (1970). Mais ao alto, com Claude Lelouch, em uma ponta da pouco conhecida comédia *Love is a Funny Thing* (1970).

À esquerda, Farrah aparece com Michael York e Jenny Agutter, no filme *Logan's Run*, de 1976. Acima, na comédia *Somebody Shot Her Husband*, seu primeiro papel importante no cinema.

certa vez o *New Times* mostrou-a na capa com a seguinte legenda: "Neste número, nada sobre Farrah Fawcett". E não é só: os posters com fotos suas já venderam mais de 6 milhões de cópias (outras recordistas de posters, como Merilyn Monroe e Raquel Welch, não passaram dos 2 milhões de cópias vendidas).

Quem é, o que pensa e o que deseja a mulher que está por trás dessa imagem cintilante e milionária? Aqui, a resposta se torna mais difícil, apesar dos esforços dos colunistas de fofocas que tentam devassar a vida íntima do fenômeno Farrah. Ela, habilmente, recusa abrir sua intimidade ao público. E nem mesmo se dá ao trabalho de desmentir ou confirmar, quando noticiam transas amorosas suas com celebridades como John Travolta (veja o que ele diz, na entrevista que publicamos neste número) ou com o jovem ator Vince van Patten. E seu marido, o "biônico" Lee Majors, se mantém discretamente solidário nesse estratégico silêncio. Talvez por admitir que um homem de 6 milhões de dólares não chega a ser o máximo para um mito como Farrah Fawcett.

Com os cabelos soprados pela brisa, numa foto de 76, de Bruce McBrown.

Outros quatro momentos do mito sexual desta década: acima, numa foto de John Paschal, em 1977; à direita, numa pose exclusiva para o PLAYBOY (foto de Claude Mougin); abaixo, na foto menor, cercada de admiradores no Festival de Cannes deste ano e, na foto maior, de Douglas Kirkland, publicada pela revista *People* na matéria *As Pessoas Mais Intrigantes de 76*.

FOTO/ANTÔNIO GUERREIRO

SÔNIA BRAGA, FEV 78

Muitos não reconheceram Sônia Braga, fantasiada de Surpresa Primaveril. Seus admiradores mais fiéis, porém (nós na primeira fila), acertaram na hora: esse umbigo é inconfundível!

AS MELHORES DO ANO

Agora, alegre-se: você vai reencontrar as 20 garotas mais lindas e sensuais publicadas por PLAYBOY *em 1978*

NÃO FOI FÁCIL: reunimos nosso "colégio eleitoral" e, numa tumultuada votação (na qual o que menos faltou foram os chamados protestos justos), elegemos as 20 mulheres mais belas, charmosas e tentadoras que apareceram este ano em PLAYBOY. A escolha foi perfeitamente democrática e reuniu vencedoras para todos os gostos, nacionais e internacionais. Levamos em conta as preferências que os leitores manifestam em suas cartas, embora certos de que sempre aparecerão os inconformados. Mas, afinal, democracia não é isso?

Ensaio

CHRISTIANE RUCKER, JAN 78

FOTO/POMPEO POSAR

FÁTIMA PORTO, FEV 78

FOTO/PAULO ROCHA

É assim que a carioquinha Fátima Porto (acima) gosta de levar a vida: com a brisa de Ipanema brincando em seus cabelos. Já a berlinense Christiane Rucker (à esquerda) adora experimentar um tapete novo, principalmente se for bem felpudo e fofinho.

A morena Vicky (abaixo) nos chegou fantasiada de bombeiro e disposta a enfrentar calores incríveis. Ei la agora, aí embaixo, numa roupinha mais suave. Ann Pennington (à direita), "a namoradinha do Brasil", é uma das campeãs em pedidos dos leitores. Tem também nosso voto.

FOTO MARIO CASI

VICKY, MAR 78

FOTO/POMPEO POSAR

ANN PENNINGTON, ABR 78

FOTO PHILLIP DIXON

DEBRA JENSEN, ABR 78

Do sol da Califórnia trouxemos a tentadora e luminosa Debra Jensen (acima). E das águas tropicais do litoral fluminense veio Marneide (à direita), a morena caçadora.

AS MELHORES DO ANO

Entre as 26 lindas carioquinhas (As Garotas do Rio) que reunimos no mês do carnaval, Isabel se destacava, estonteante. E aí está por quê. Mais abaixo, Jill de Vries, com a roupinha que lhe deu enorme popularidade entre os leitores.

MARNEIDE, ABR 78

FOTO PAULO ROCHA

ISABEL, FEV 78

FOTO DWITHT HOOKER

JILL DE VRIES, JUN 78

A morena Vicky (abaixo) nos chegou fantasiada de bombeiro e disposta a enfrentar calores incríveis. Ei-la agora, ai embaixo, numa roupinha mais suave. Ann Pennington (a direita), "a namoradinha do Brasil", é uma das campeãs em pedidos dos leitores. Tem também nosso voto.

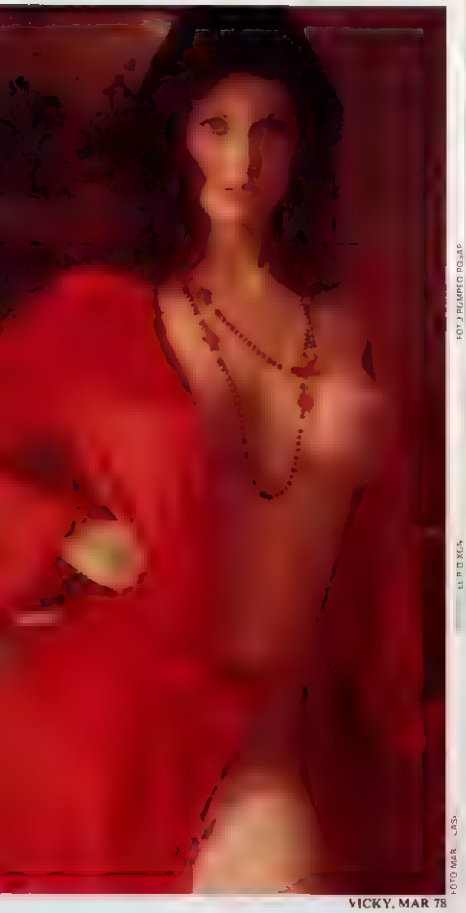


FOTO MAR - LASI

VICKY, MAR 78

FOTO POMPEO POSAR

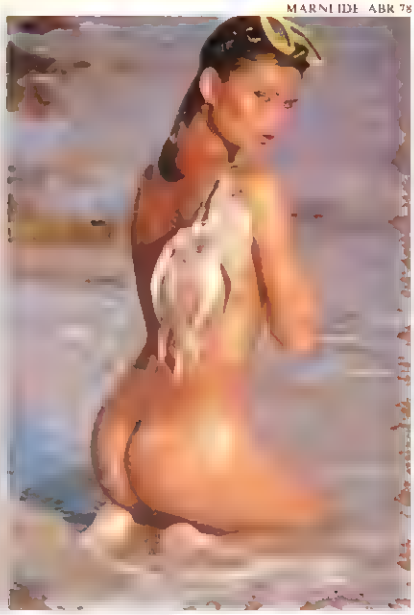
ANN PENNINGTON, ABR 78

LEIPO XON

DEBRA JENSEN, ABR 78

Do sol da Califórnia trouxemos a tentadora e luminosa Debra Jensen (acima). E das águas tropicais do litoral fluminense veio Marneide (a direita), a morena caçadora.

AS MELHORES DO ANO



MARNEIDE, ABR 78

Entre as 26 lindas caraquinhas "As Garotas do Rio" que reunimos a 7 mês de carnaval, Isabel se destacava estonteante. E aí está por quê. Mais abaixo Jill de Vries, com a roupinha que lhe deu enorme popularidade entre os leitores.

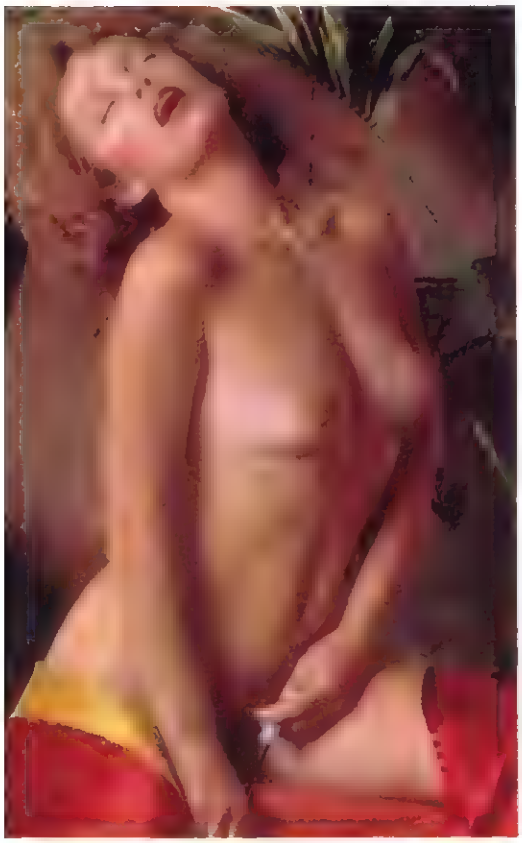
ISABEL, FEV 78

JILL DE VRIES, JUN 78

CHRISTINA, JUN 78

FOTO ARNY FREYTAG

Christina, poster de junho, fazia 21 anos ao ser fotografada. Nosso presente foi bem íntimo, lembra-se?



SUZE RANDALL, MAI 78

FOTO SUZE RANDALL

Suze Randall é uma competente fotógrafa, e principalmente quando se fotografa, assim . .

FOTO KEN MARCUS

KAREN MORTON, NOV 78

SANDRA, MAR 78

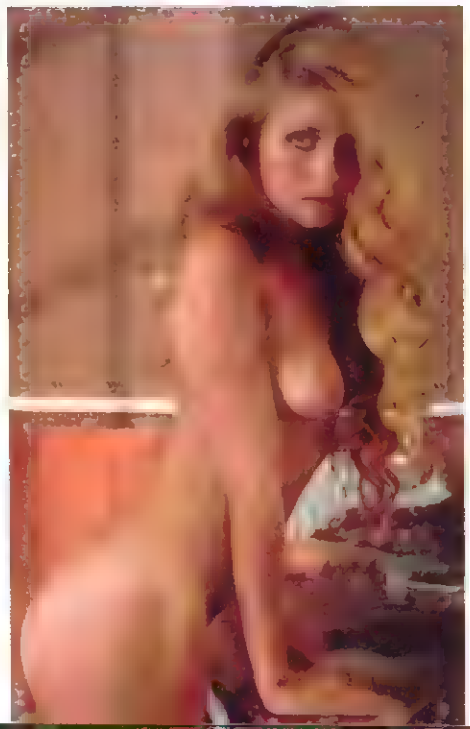


FOTO KEN MARCUS

Duas vezes, antes desta, Sandra (acima) esteve com vocês: foi poster em setembro do ano passado e participou da Festa das Playmates, em março último. Karen (à esquerda) estreou no mês passado. E Debra Jo Fondren (à direita) foi nada mais nada menos do que a Playmate do Ano.

AS MELHORES DO ANO

FOTO PEDRO HENRIQUE

LENILDA LEONARDI, AGO 78

DEBRA JO FONDREN, JUL 78

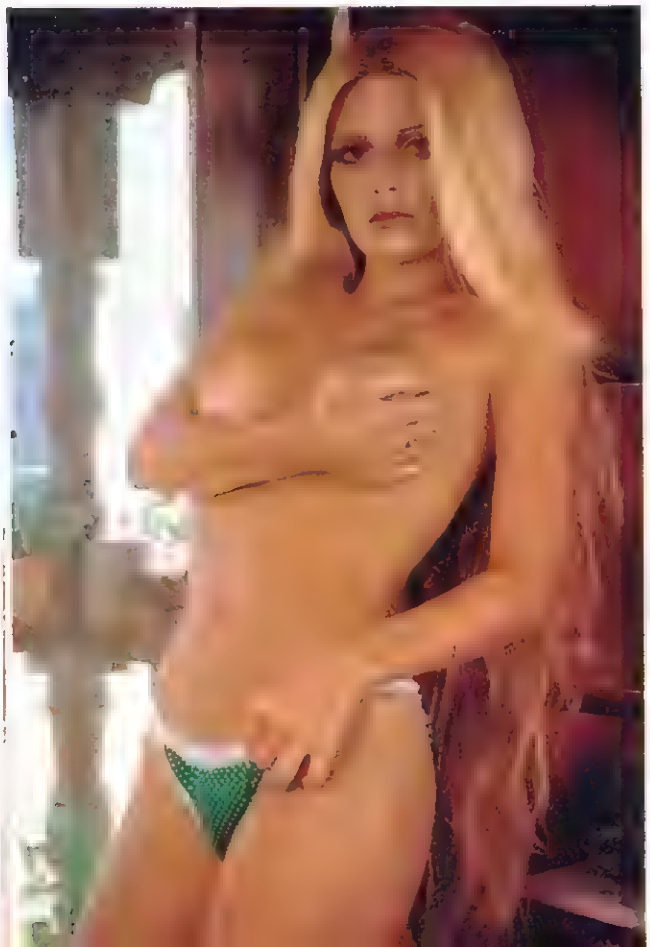
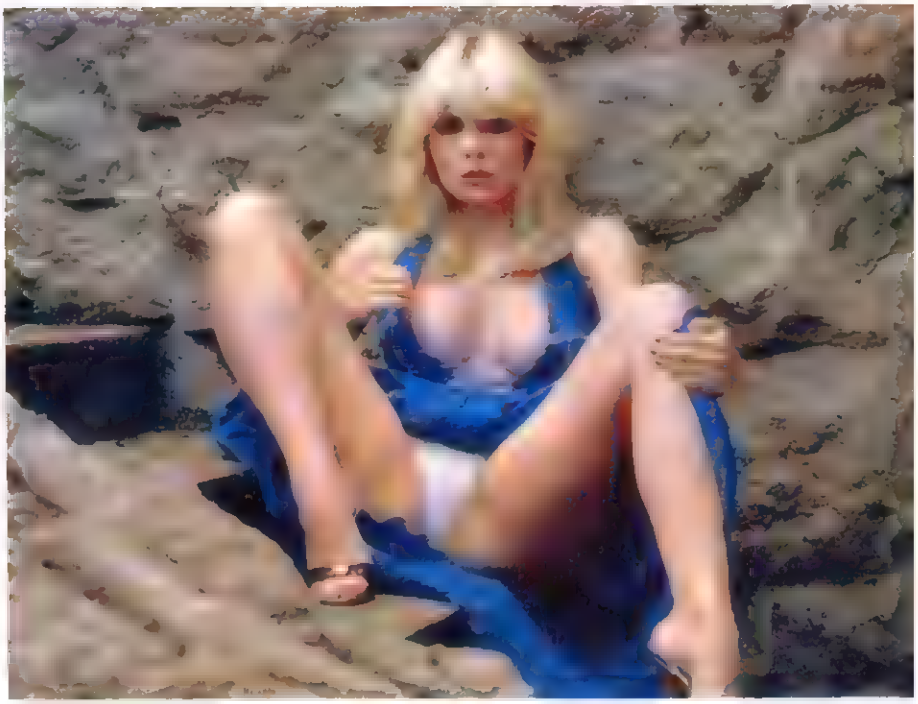


FOTO ROBERT S. HOOPER

FOTO KEN MARCUS

JANIS SCHMITT, MAR 78



Depois de conhecer Lenilda na abertura da novela Te Contei?, *todo mundo ficou querendo saber mais detalhes (eis alguns, aí no alto, tão alucinantes como no poster de agosto). Janis (poster em março) volta agora, ainda mais convidativa.*

Lívia saiu em nosso número de lançamento e reapareceu em março último. É fácil perceber por que gostamos tanto dela, não? Vicki (à direita) foi logo confessando, com seu jeitinho cínico, que adora provocar os homens.

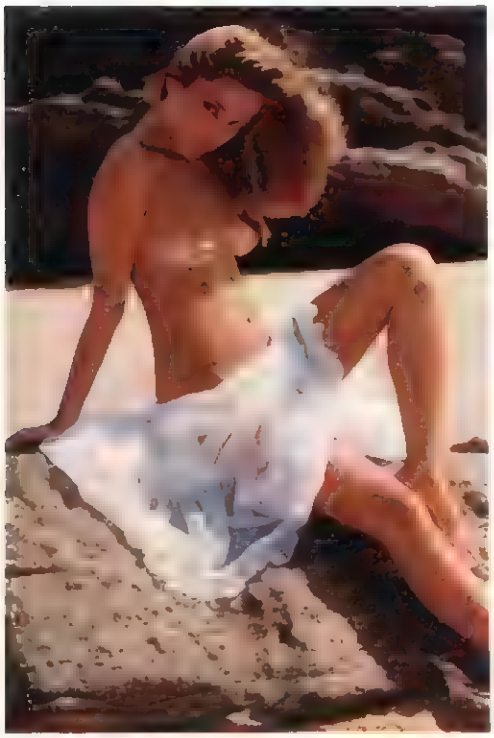


FOTO PAULO ROBERTA

LÍVIA, MAR 78

FOTO PHILLIP DIXON

VICKI WITT, OUT 78

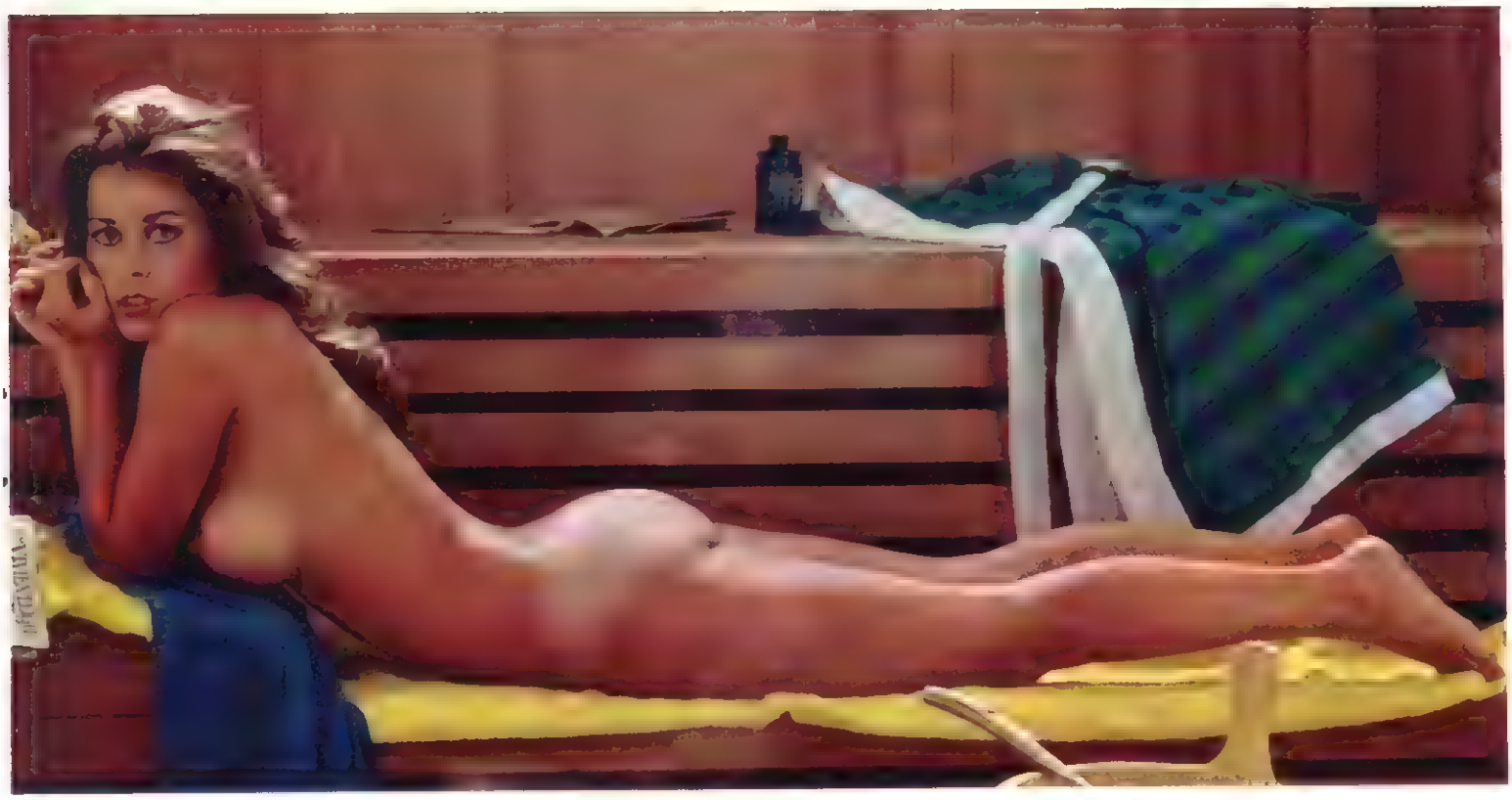
AS MELHORES DO ANO

"Durante muito tempo tive preconceito contra posar nua", disse-nos Betty Faria. "Só PLAYBOY *me fez vencer esse preconceito: minhas fotos ficaram tão lindas!" Falou e disse. Na foto abaixo, a prancha de surf de Laura Blears (notem que bela prancha, em contraste com a paisagem ao fundo).*

LAURA BLEARS, JAN 78

BETTY FARIA, AGO 78

FOTO PAULO ROCHA



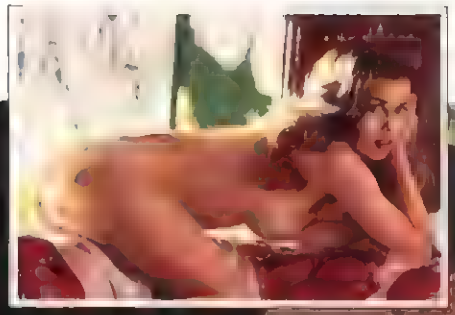
Veja como esta garota
nos revelou toda a sua intimidade
e o seu segredo mais especial

AS CONFISSÕES DE GAIL

"Tenho uma fraqueza", disse-nos Gail Stanton, "não sei dizer não a um pedido carinhoso." Mas, afinal, não estávamos pedindo muito. Queríamos apenas que ela nos mostrasse como se comporta nos seus momentos de maior intimidade. Por exemplo: nas tardes em que se prepara para um encontro muito especial. Gail então nos revelou a sua receita secreta para antes do amor.

Fotos/David Chan

Ela nos disse que preferiria ser fotografada enquanto estivesse se preparando para um banho de imersão: "É quando eu me sinto mais descontraída e receptiva", explicou. Aliás, Gail tem uma teoria muito interessante sobre as virtudes eróticas do banho de imersão.

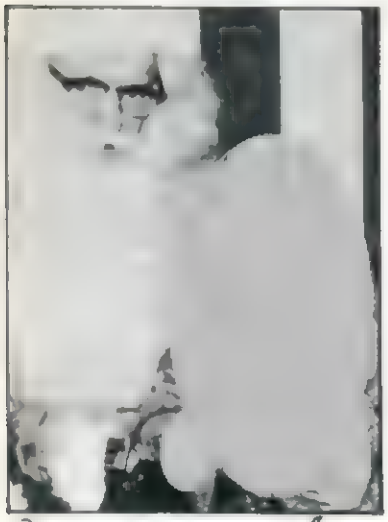


Ela nos disse que preferiria ser fotografada enquanto estivesse se preparando para um banho de imersão: "É quando eu me sinto mais descontraída e receptiva", explicou. Aliás, Gail tem uma teoria muito interessante sobre as virtudes eróticas do banho de imersão

PARA SEU ARQUIVO

FICHA PESSOAL

NOME: Gail Stanton
BUSTO: 88 CINTURA: 56 QUADRIS: 86
ALTURA: 1,54 PESO: 48 SIGNO: Escorpião
DATA DE NASCIMENTO: 19-11-54
LOCAL: Memphis, Tennessee.
ASPIRAÇÕES: Trabalhar pela paz no Oriente Médio.
GOSTA: Homens independentes, jóias, rosas e tudo quanto é lichinho.
NÃO GOSTA: Pessoas ciumentas, gente que tenta impor seus valores (sobretudo os morais).
FILMES: Contatos Imediatos do Terceiro Grau, E o Vento Levou... e À Procura de Mr. Goodbar.
MÚSICOS: Elvis Presley, Stevie Wonder, Bread, The Beach Boys.
ESPORTES: Esquiar na neve e na água, nadar e caminhar ao ar livre.
MAIOR ALEGRIA: Fazer as pessoas felizes.



3 anos: com a boca cheia de panetone

7 anos: mamãe escapou no corte da franjinha

17 anos: na despedida do meu colégio

COMO GUARDAR UMA BELA MULHER

LENDA/*Extraída dos contos chineses de Min-chien*

Era uma vez um rico mercador chinês que decidiu comprar uma mulher bela e jovem. A mulher que ele escolheu amava em segredo um esbelto rapaz, mas teve de se curvar aos costumes: o mercador, velho e barrigudo, pagou alto preço ao pai dela e a levou para sua aldeia.

Ao chegar ali, o mercador foi tomado de pânico. A beleza da mulher era tanta que ele não poderia deixar tal tesouro à mercê do mundo. "O que fazer?", pensou o mercador. Afinal, muito dos amigos dele guardavam suas mulheres a sete chaves e, mal chegavam à rua principal da aldeia, já estavam sendo traídos...

E aconteceu o pior: novos e imprevistos negócios exigiriam que ele viajasse para fora da aldeia com certa freqüência. E essas viagens demorariam um dia inteiro.

Desesperado, o mercador foi procurar uma mulher que, diziam, era possuidora de estranhos poderes. A senhora o recebeu, ouviu sua história e, em troca de uma grande e perfeita pérola, ela lhe entregou uma garrafinha verde-jade.

— Quando você tiver de deixar sua jovem esposa — disse ela —, basta olhá-la e abrir a tampa desta garrafa. Instantaneamente, ela será transportada para dentro e você poderá ir para onde quiser sem se preocupar com a castidade dela. Quando você a quiser de volta, basta tirar a rolha, repetir o processo e lá estará sua esposa, pronta para lhe dar grande prazer.

O mercador ficou exultante e, na manhã seguinte, olhou para sua linda mulher, toda radiante em seu quimono de seda, e tirou a rolha da garrafa. Ela desapareceu, mas um gritinho fraco lá de dentro da garrafa revelou que o encanto dera certo.

Feliz, guardou a garrafa e partiu.

Ao voltar, abriu a rolha e lá estava ela, como a havia deixado. No mesmo momento, surgiu no tamanho normal, linda e obediente.

Certo dia, contudo, o mercador permitiu que sua esposa fosse lavar roupa no rio. A jovem mulher estava muito contente pela chance de ver o mundo exterior, mesmo que para isso tivesse de fazer um trabalho de lavadeira. De repente, ela sentiu algo duro entre as roupas que estava lavando: era uma garrafinha. Ao tirar a rolha, percebeu que era aquele objeto a última coisa que via sempre que o marido saía.

Espantada, soprou para dentro dela e viu que de repente, no interior da garrafa, a noite caíra, uma lua maravilhosa nascera e que lá estava o rapaz que ela amava em segredo na sua aldeia natal. Fechou a rolha rapidamente. Confusa e excitada, voltou correndo para casa, deixando a garrafa onde a achara.

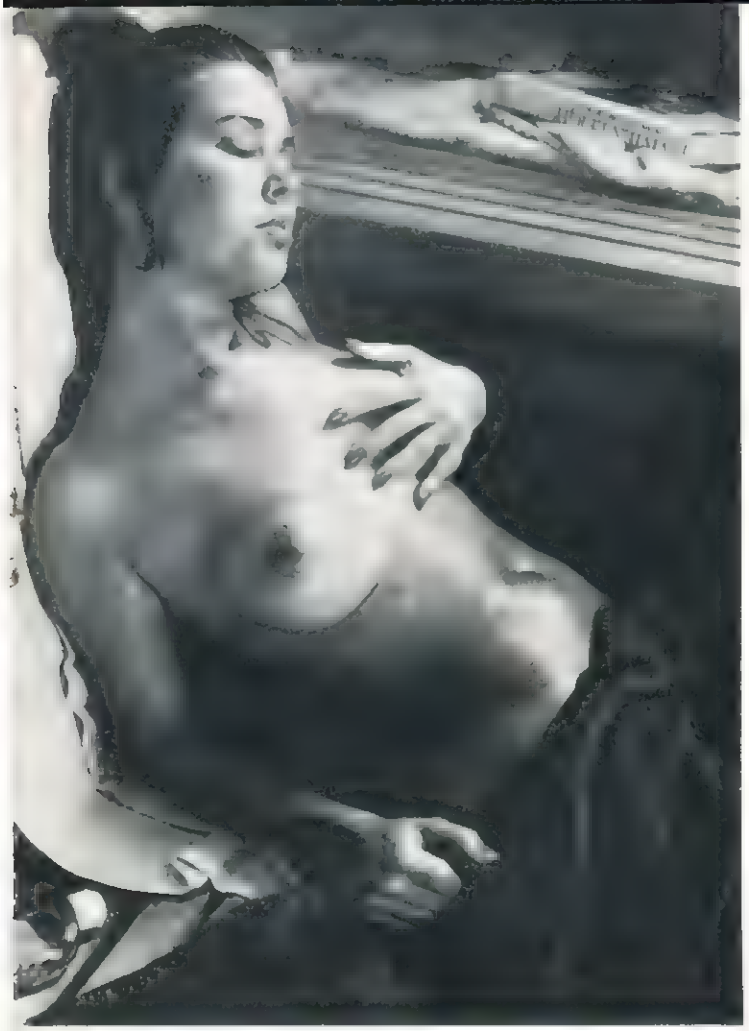
Na manhã seguinte, o mercador, tendo de sair, colocou a mulher dentro da garrafa. Para alegria desta, lá continuavam o luar e o rapaz. Os dois não perderam tempo. E o que era melhor, seu tamanho reduzido não diminuiu seu prazer. Quando o marido voltou, ambos estavam cansados de tanto amar, mas felizes. O mercador repetiu a mágica de tirar a esposa da garrafa e qual não foi sua surpresa ao ver, não só sua devotada esposa, como também um belo rapaz que a segurava nos braços.

— Oh! Então é impossível guardar uma bela esposa? — gritou o velho mercador.

Mas foi tudo que conseguiu dizer. Com a surpresa, deixara cair a garrafa; sua jovem esposa pegara-a e, olhando-o fixamente, fez com que ele desaparecesse na garrafa.

Embora, aprisionado na garrafa, não pudesse ver nada, o mercador podia ouvir. E não havia motivo nenhum para duvidar da natureza dos sons que vinham do seu leito de seda.

Desse dia em diante, o rapaz desfrutou das riquezas do mercador — e de suas propriedades mais íntimas. Mas era tão encantador e viril que jamais precisou restringir a liberdade da sua bela amante.



"Um longo banho de imersão é ótimo antes de se fazer amor", assegura Gail. Ela reforça esses efeitos mágicos do banho massageando seu corpo, suavemente, segundo os preceitos do Do-In. Nada disso, porém, funciona, se o homem com quem se encontrar não der a ela o carinho que espera. "Eu prefiro transar com um rapaz simples, que nada tenha, mas saiba fazer com que eu me sinta verdadeiramente mulher."

PLAYBOY

PLAYBOY

A bela mulata de cabelos longos é Lindinalva. Ao lado dela, à direita, está a loura Sônia; e à esquerda, Fátima. Deitadinha, bem na frente, está a morena Alice, com seu sorriso hospitaleiro. Mais à direita (segurando a peminha), a monumental Rita Cadillac.

CHACRETES À VONTADE

Sem aquele maiô para atrapalhar, sem a vigilância do Velho Guerreiro, audaciosas e excitantes, como elas gostam de ser

TODAS AS terças-feiras, às 9 horas da noite, essas garotas visitam você: elas entram em sua casa e ficam um tempão rebolando na sua sala, sob o comando do Chacrinha, o Velho Guerreiro. Mas, por motivos de força maior, nessas aparições semanais elas estão sempre excessivamente vestidas, com maiôs que escondem alguns dos detalhes mais excitantes de sua beleza. Por isso, PLAYBOY providenciou esta visita especial e íntima das Chacretes — as mais lindas e esculturais — para que você possa curti-las sem os rigores da televisão, bem do jeito que a chacrete Sônia (a lourinha que aparece na foto ao lado) definiu: "É como a gente apareceria para o homem que nos deixasse louquinhas de paixão". Falou.

Realização/Fernando de Barros
Fotos/Paulo Rocha

A bela mulata de cabelos longos é Lindinelva. Ao lado dela, à direita, está a loura Sônia; e à esquerda, Fátima. Deitadinha, bem na frente, está a morena Alba, com seu sorriso hospitaleiro. Mais à direita (segurando a peminha), a monumental Rita Cadillac

CHACRETES À VONTADE

Sem aquele maiô para atrapalhar, sem a vigilância do Velho Guerreiro, audaciosas e excitantes, como elas gostam de ser

TODAS AS terças-feiras, às 9 horas da noite, essas garotas visitam você: elas entram em sua casa e ficam um tempão rebolando na sua sala, sob o comando do Chacrinha, o Velho Guerreiro. Mas, por motivos de força maior, nessas aparições semanais elas estão sempre excessivamente vestidas, com maiôs que escondem alguns dos detalhes mais excitantes de sua beleza. Por isso, PLAYBOY providenciou esta visita especial e íntima das Chacretes — as mais lindas e esculturais — para que você possa curti-las sem os rigores da televisão, bem do jeito que a chacrete Sônia (a lourinha que aparece na foto ao lado) definiu: "É como a gente apareceria para o homem que nos deixasse louquinhas de paixão". Falou

Realização, Fernando de Barros
Fotos/Paulo Rocha

LINDINALVA

Para a platéia que delira quando ela samba com todas essas curvas morenas que Deus lhe deu, Lindinalva é a "Índia Marajó". Convém saber também que Lindinalva é baiana de corpo e alma, adora jogar vôlei e dancar, e está aguardando uma chance para ser atriz de novela.

SÔNIA

Chacrinha brinca muito com ela, chama-a de "Loura Sinistra" ou de "A Mulher que Matou Dez", mas Sônia Lírio se diverte muito com isso: adora brincar e se você quer ganhar prestígio com ela é só convidá-la para um programa bem agitado. Uma discoteca, por exemplo . .

LINDINALVA

Para a platéia que delira quando ela samba com todas essas curvas morenas que Deus lhe deu Lindinalva é a rainha Maraú. Convém saber também que Lindinalva é baiana de corpo e alma adora jogar vôlei e dançar e está aguardando uma chance para ser atriz de novela

SÔNIA

Chacrinha brinca muito com ela e chama-a de "Loura Sinistra" ou de "A Mulher que Matou Dez" mas Sônia Lírio se diverte muito com isso adora brincar e se você quer ganhar prestígio com ela é só convidá-la para um programa bem agitado Uma discoteca por exemplo

RITA

Agora você pode verificar, em detalhes, por que Rita Cadillac tem tanto prestígio com o público do Chacrinha. E não é só: de vez em quando ela faz temporadas no exterior (já foi aplaudida — e desejada — nos Estados Unidos, na Argentina e na Venezuela).

PRODUÇÃO/SILVIA CAMARGO

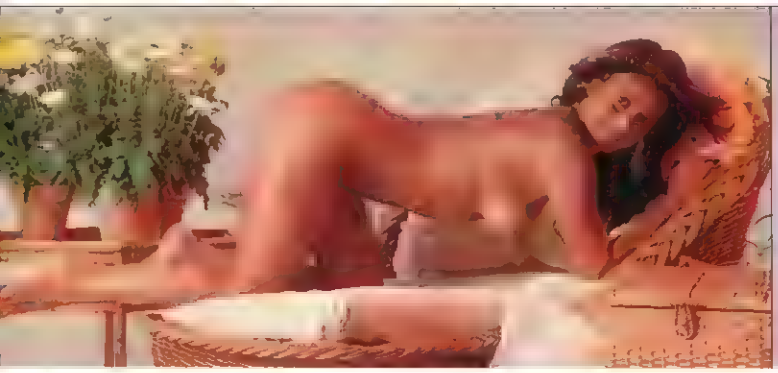
Cabelos/Marcos Maquiagem/Marcelo (Salão Votre Beauté, SP)
Participação: Anselmo Cerello Art Aplicada Design L'Armod, Tok e Stok
La Belle Bouquet Rose Benedetti Baguns Euromod

FATIMA

Carioca bem tostada pelo sol de Ipanema, Fátima (à esquerda) confessa que as praias são os únicos lugares agitados que frequenta com prazer Longe do mar, ela prefere mesmo é um cantinho sossegado, com luz de velas, etc.

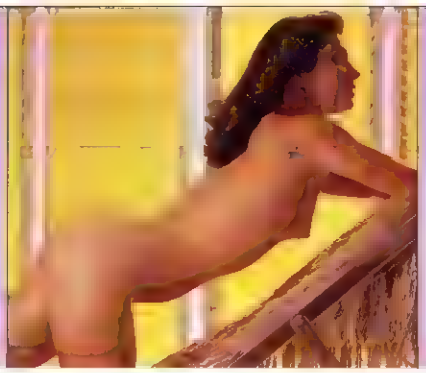
ALICE

Licinha (para os íntimos) já foi trapezista de circo, mas hoje só trabalha com o Chacrinha. O que não significa que ela não tenha outras ambições: uma delas é fazer teatro; outra: "encontrar um cara muito especial e carinhoso, e me mandar com ele"



FATIMA

Carioca bem tostada pelo so de Ipanema Fátima tá esquerda confessa que as praias são os un cos lugares agitados que frequenta com prazer Longe do mar ela prefere mesmo e um cantinho sossegado com luz de velas etc



ALICE

Sle nha (para os íntimos) já fo trapezista de circo mas hoje só traba ha com o Chacrinha O que não significa que ela não tenha outras ambições uma de as é fazer teatro outra encontrar um cara muito especial e carinhoso e me mandar com ele

RITA

Agora você pode verificar am detalhes por que Rita Cadillac tem tanto prestigio com o publico do Chacrinha E não e so de vez em quando ela faz temporadas no exterior (já foi aplaudida — e desejada nos Estados Unidos na Argentina e na Venezuela)

PRODUÇÃO/SILVIA CAMARGO

Carlos/Marcos, Mario, Jorge Marcelo, Heloisa Vera Branco, Ivo
Fotos de Ana Maria, Ana Helena, Cleide, Angela, Tania e Silvia
Studio Brasil Rio Ronaldo Rio Cabelos e m

UM SHOW DE PRESENTES

Escolha aqui o que você quer ganhar neste Natal: nossa bela assistente vai mostrar o que há de melhor

Serviço/Fernando de Barros
FOTOS/PAULO ROCHA

Uma ótima sugestão para começar bem o ano novo é este helicóptero Schlüter, Heli-Baby, com flutuadores e rádio de quatro canais. Um belo brinquedo radiocontrolado, que, na loja Infantil (rua Bento Freitas, 124), custa Cr$ 17.000.

UM SHOW DE PRESENTES

Você e ela no escuro, e de repente se acende esta luminária — já pensou? A bola é de vidro fosco e a mão de um material sintético especial. Custa Cr$ 1 500 na Arte Aplicada (que fica na rua Haddock Lobo, 1406, em São Paulo).

Parece que o esporte da moda, no ano que vem, continuará sendo o tênis. Logo, um presente ideal é a raquete AMF Head, da Procópio. Ela custa Cr$ 6 000 e é em grafite, com rede de tripa. A Procópio fica na av. Bentevi, 66, São Paulo.

Na maleta Lazco (Cr$ 2 000), o risque-rabisque (Cr$ 4 500), agenda (Cr$ 5 700) e caneta (Cr$ 6 000) Cartier; um porta-lápis Inter Design (Cr$ 550) e um abre-cartas Arte Aplicada (Cr$ 450). Na Natan (Shopping Center Iguatemi, SP).

Um relógio realmente fora de série é este Jean Lassale, de ouro, com espessura de 3 mm. Custa Cr$ 109 500 na Natan (Shopping Center Iguatemi, São Paulo), onde há também a pulseira com placa de ouro — esta, por Cr$ 20 700.

Você quer ver estrelas em 79? Use, então, esta luneta Tasco. Acessório importante, permite que mais de uma pessoa possa observar o céu ao mesmo tempo. Na Fotoptica (rua Conselheiro Crispiniano, 49/57, São Paulo) Cr$ 29.500.

UM SHOW DE PRESENTES

Prove para ela que seu taco continua em forma, com esta mesa de snooker modelo semi-oficial tamanho grande, da Procópio. Ela (a mesa) tem 2,22 m x 1,24 m, vem com cinco tacos, dez bolas, marcador de ponto. Tudo Cr$ 9 600.

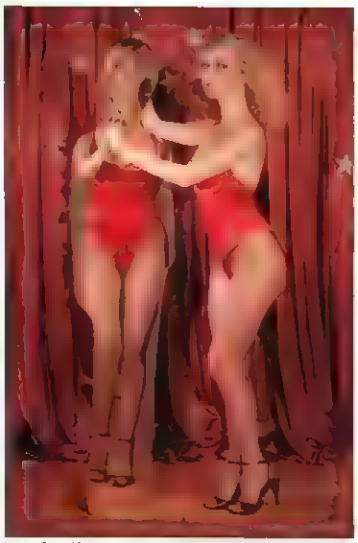
Um móvel lúdico, para todo tipo de brincadeiras a dois, é o espelho-silhueta, uma idéia original que você pode até usar como objeto de decoração. Pode ser encontrado na Home Store, que fica na av. 9 de Julho, 5955 (SP). Cr$ 5 000.

Saia por aí como um "easy rider", nesta moto Amazonas, a única de grande cilindrada fabricada no Brasil. Faz 180 km/h e sua mecânica é Volkswagen. Cr$ 155 000 na AME-Amazonas (av. Amador Bueno da Veiga, 2180, S.P.).

Produção/Cecília Ribeiro e Silvia Camargo
Cabelo Marcos, Maquiagem Marcelo (Salão Votre Beauté, SP), Roupa/Gledson, Sapato/Rabello

UM SHOW DE PRESENTES

Prove para ela que seu taco continua em forma, com esta mesa de snooker modelo semi-oficial tamanho grande, da Procópio. Ela (a mesa) tem 2,22 m x 1,24 m, vem com cinco tacos, dez bolas, marcador de ponto. Tudo Cr$ 9 600



Um móvel lúdico, para todo tipo de brincadeiras a dois, é o espelho silhueta, uma idéia original que você pode até usar como objeto de decoração. Pode ser encontrado na Home Store, que fica na av. 9 de Julho, 5955 (SP). Cr$ 5 000

Saia por aí como um "easy rider", nesta moto Amazonas, a única de grande cilindrada fabricada no Brasil. Faz 100 km/h e sua mecânica é Volkswagen. Cr$ 155 000 na AMF-Amazonas (av. Amador Bueno da Veiga, 2180, S.P.).

Produção/Cecília Ribeiro e Silvia Camargo
Cabelo/Marcos, Maquiagem/Marcelo (Salão Vogue, Itaquera, SP), Roupa/Gladson, Sapato/Rebelo

Assim que você tiver pintado detalhes suficientes, dê-me um sinal, para podermos fazer o flagrante!

Sanyo apresenta a nova concepção em áudio conjugado.

O potente Conjunto Musical Stereo Trisom Sanyo GXT 4545K.

O novo Trisom Sanyo combina tecnologia e bom gosto como você sempre desejou encontrar num conjunto musical de alto nível. Foi projetado para aumentar o prazer daqueles que fazem do som um acontecimento em sua vida.

O "design" exclusivo do novo Trisom segue as novas tendências criadas pela era espacial. Por trás do painel metalizado está uma perfeição técnica que faz do som, som, da sintonia, sintonia, da gravação, gravação e da reprodução, reprodução mesmo. Tudo se deve ao sistema "STK", que é a mais aperfeiçoada tecnologia eletrônica para circuitos integrados para áudio.

E mais: com sua nova concepção para conjuntos musicais 3-em-1, o novo Trisom atende a duas finalidades: satisfaz às exigências dos "experts" em matéria de som e empresta à decoração ambiente aquele desejável toque de atualidade.

É beleza, qualidade e perfeição num conjunto musical que você vai gostar de ouvir e de ver em sua sala.

SANYO

Produzido na Zona Franca de Manaus

AM/FM/FM Stereo. 80 Watts (EIA) de potência. 110, 127 e 220 volts (AC, 60 Hz). Gravador cassette stereo. Toca-discos automático.

Aprenda Fotografia e cinema Super-8

Cursos por correspondência Camera

Fotografia

Um curso extremamente dinâmico escrito por especialistas no assunto para você aprender os mais valiosos segredos da fotografia. Uma obra atual com numerosos testes e centenas de fotos e desenhos explicativos.

Os nossos professores analisarão pessoalmente as suas fotos e lhe darão todas as indicações necessárias.

E tudo sem sair de casa. Dois volumes impressos a cores e branco e preto que não podem faltar na sua biblioteca fotográfica.

Super-8

Este curso, único no Brasil, está escrito numa linguagem simples e agradável para que você aproveite ao máximo seu valioso equipamento de cinema. Você vai aprender todos os segredos de montagem, iluminação, focalização e zoon e os mais espetaculares truques cinematográficos. Sonorização e filmagem de títulos não serão mais nenhum mistério para você.

Um curso imprescindível para quem possue uma máquina de filmar. Grande ofèrta de lançamento.

INSCRIÇÕES: NA NOSSA SEDE—RUA AUREA, 65 VILA MARIANA — S. PAULO OU PELO CORREIO.
GRATIS: ESCREVA-NOS AINDA HOJE OU PREENCHA O CUPOM
ABAIXO E RECEBA GRATUITAMENTE UM FOLHETO INFORMATIVO DOS CURSOS CAMERA

Nikon School

CAMERA

CAMERA PHOTOAGENTUR
CAIXA POSTAL 22260 CEP 01000 - SÃO PAULO, SP

Desejo receber o folheto do curso.....por correspondência

Nome.....

Rua.....N.º.....

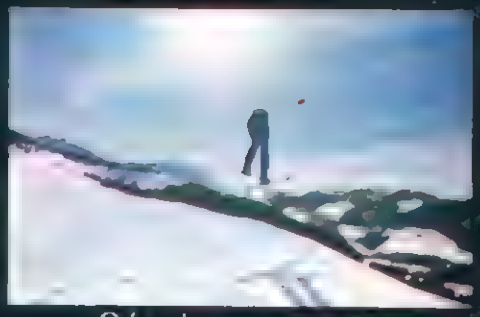
Cidade.....CEP.....

Estado.....

PB 1278

Sua vida merece um filme assim:

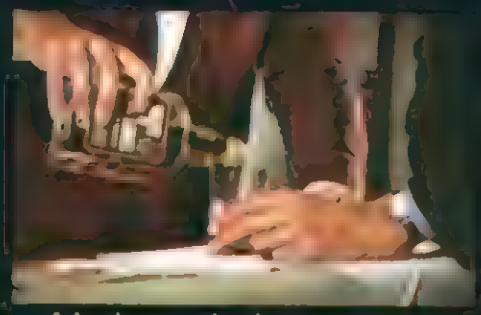
Uma mulher.



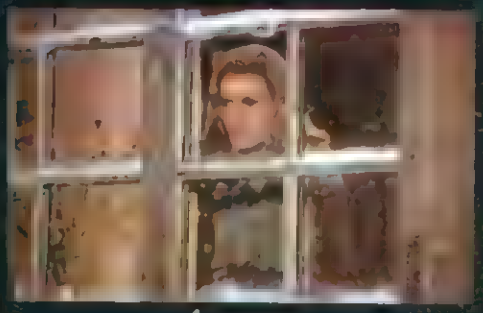
O frio, branco e imenso.

Um homem. O calor.

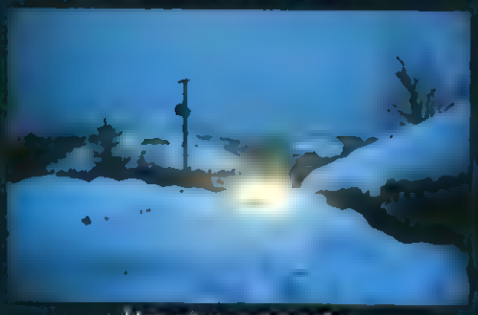
A saudade. Forte e urgente.



A lembrança dos bons momentos.



A espera.



Um nó na garganta.

O encontro.

O fogo.

House of Lords. Quando chega na sua vida é para ficar.

Por dentro, os outros estão por fora.

É hora de mudar.
Olhe para o interior do novo Passat 79.
Entre e sente-se.
Você vai ver o que é conforto, beleza e prazer. O Passat 79 está realmente muito por dentro.
São muitos os detalhes que formam uma categoria, uma classe como você jamais imaginou. Veja a nova roupagem dos bancos, revestidos de tecido, com desenho todo especial.
As novas cores internas. O atraente acabamento Unicromático nas tonalidades azul, marrom e preta.
As novas laterais internas, com bolsa porta-objetos nas portas dianteiras e descansa-braço redesenhado.

Pequenos detalhes. Alguém tinha que pensar nos pequenos detalhes.
Novo painel de instrumentos, agora de uma só cor. Velocímetro reestilizado.
Volante de menor diâmetro e melhor empunhadura, totalmente espumado. Sentiu a diferença?
Olhe a esportividade da manopla da alavanca de câmbio, com formato inspirado na pega dos tacos de golfe. Tapete inteiriço em buclê. Agora examine o novo Passat 79 por fora. Demoradamente.
As novas cores acompanham as tendências mais modernas. São emocionantes.
A frente traz algo de novo e forte. Observe o estilo. Nova grade com faróis retangulares e luzes direcionais envolventes.

Pára-choques redimensionados com lâmina de borracha e protetores nas extremidades. Um perfil mais elegante com os novos frisos laterais. Esse é o Passat 79.
Seu motor continua a mais avançada conquista tecnológica em motores refrigerados a água. Sua mecânica é aquela que todos os outros carros gostariam de ter.
Venha para o Passat 79.
Seria triste você ficar por fora, dentro de qualquer outro carro.

PASSAT 79

Algumas maneiras de incentivar a sua mulher a dar este presente para você.

Diga que você vai descontar da mesada dela, o preço do polimento do carro

Mande ela fazer um orçamento num marceneiro, para ver quanto custa dar um jeito naquela gaveta que não fecha direito

Dê um quadro de presente para ela

Diga que ela ainda vai ficar com um muque maior que o seu, de tanto afiar facas na pedra da cozinha

Lage, Siabel & Guerreiro

O argumento final é que o Kit de Natal da Black & Decker, que vem com tudo o que você está vendo neste anúncio, custa a mesma coisa que uma camisa, uma gravata, e um cinto.

Mas é um presente que tem tudo para agradar tanto a você, como à toda a sua família.

Com a broca, ela fura paredes, madeira, ferro, alumínio, e materiais em geral.

Com a pedra de esmeril, ela afia facas, tesouras, espetos de churrasco e similares.

Mas se você quiser polir, deixe para a furadeira Black & Decker: coloque o disco de borracha e o boné de pele, e use em carros, geladeiras, pratarias, móveis de madeira ou aço, e por aí afora.

E finalmente, ela lixa: removendo tintas, vernizes, esmaltes, e deixando a superfície de qualquer material mais lisinha e uniforme.

E você ainda pode escolher a furadeira certa para a sua casa: de 1/4 ou 3/8 de polegada, para 110 ou 220 volts.

Por isso tudo, se as sugestões aí em cima não forem suficientes para despertar a sensibilidade da sua mulher, temos uma que certamente funciona: decida que você merece, e dê este presente para você mesmo

B&D Black & Decker.

B

COLEÇÃO
Baroncelli

Mido. Un nuovo stile.

Coleção Baroncelli. A sofisticação
e o bom gosto italianos na mais nova linha
desenhada especialmente para a Mido.
Modelos em quartzo ou em corda manual para
homens e para senhoras. E uma nova concepção
com caixas ultra finas, pulseiras de couro
ou aço trabalhado.

Coleção Baroncelli. Molto Stile.
Precisione Mido.

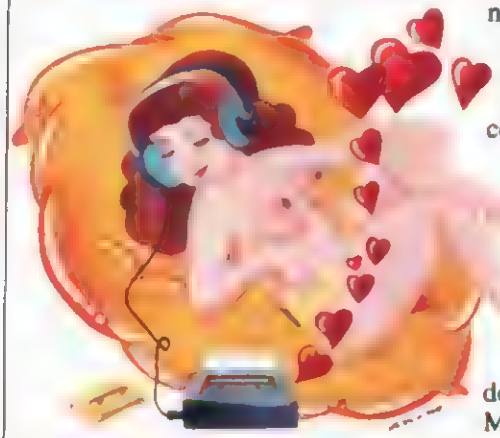
Mido
Não importa quando

ESQUIRE

Bazar

Mande sua voz pelo correio

Com o sistema Fonopostal, você pode — de viva voz — desejar boas festas às pessoas distantes e "dizer" cartas gravadas em fita.



Você compra o Fonopostal em cartelas avulsas (com um lacre e um envelope-caixa para proteger fitas cassete) e as fitas especiais (5 minutos, Cr$ 16,90; 10, Cr$ 17,70; 15, Cr$ 20,50; e 30, Cr$ 25,30. A cartela custa Cr$ 13. Você grava num cassete a mensagem, coloca-a na caixa, fecha com o lacre e manda pelo correio a Cr$ 4,40 (porte simples para todo o Brasil). Para circulação internacional, há uma tabela especial em função do peso e do país de destino. O Fonopostal está à venda nas grandes lojas e supermercados, como Mesbla, Sears, Eldorado, etc.

Aperte o botão e a minhoca sai

Para quem tem mãos sensíveis e sente repugnância ou não quer pegar em minhoca na pescaria, uma solução muito prática é Instant Worms, uma isca artificial que sai de um tubo aerossol quando você aperta o botão. Em 15 minutos de exposição ao ar, ela está pronta para ser colocada no anzol, semelhante a uma minhoca, em três diferentes cores e sabores. Peça a Chem Source Inc. (P.O. Box 597, Suffern, New York 10901, USA). No Brasil, a minhoca artificial já vem pronta, com anzol e um pedaço de linha. A marca é Fichtex e custa Cr$ 25, 00 na Vinch Esport (av. São João, 331, São Paulo; r. Pedro II, 60b, Santos; r. Lopes Cardoso, 12, Salvador). Na Gonçalves Armas (r. Líbero Badaró, 557, São Paulo), há minhocas artificiais alemãs por Cr$ 36,00 cada.

Canivetes de 1001 utilidades

Além de serem objetos bonitos, os canivetes são extremamente úteis (sem contar o aspecto nostálgico — lembra-se daquele seu canivete de estimação dos tempos de garoto?). Na Casa Fretin (r. São Bento, 176, São Paulo), há canivetes franceses e nacionais. Os franceses, com cabo de chifre, têm bússola no cabo,

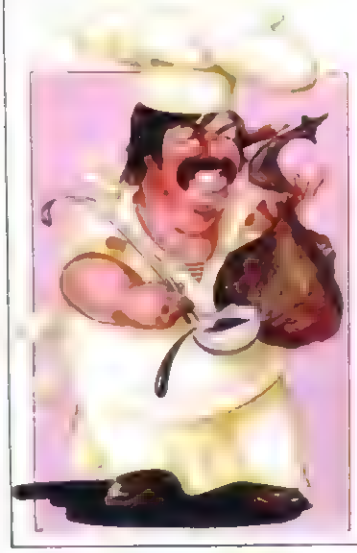
lâmina de aço, abridor de garrafa e chave de fenda (Cr$810,00) ou lâminas de aço e saca-rolhas (Cr$735).
Um dos nacionais é o Corneta, com cabo de madeira trabalhada, duas lâminas, abridor de lata, de garrafa e saca-rolhas (Cr$ 315). Na Gonçalves Armas (r. Líbero Badaró, 557, São Paulo), o canivete suíço Victorinox custa Cr$ 2 300. Tem grosa, lixa de unha, tesoura, duas lâminas, chave de fenda, abridor de garrafa, de lata, chave de parafusos tipo phillips, pinça de sobrancelha, palito de dentes de plástico. Este canivete também pode ser encontrado na Roger (av. Rio Branco, 120), no Rio, por Cr$ 2 000. Também no Rio, a Cutelaria Tiradentes (pça. Tiradentes, 23) tem canivete suíço Camping (com cabo de acrílico, duas lâminas, abridor de latas, pinça, palito, chave de fenda, serra, lima, lixa para unha, tesoura, furador e abridor), por Cr$ 1 700.

Sente-se no meio da piscina

No meio de toda aquela água azul, sob o sol, você sentado numa cadeira flutuante, com a garota no colo e um copo de bebida gelada ao alcance da mão... Esta visão pode se tornar realidade com a cadeira flutuante da foto, marca Fiberlínea (r. do Funchal, 460, São Paulo), de fiberglass, com 1,15 m de diâmetro, capacidade para flutuar com até 300 kg de peso e suportes de copos. Custa Cr$ 6 000. Na Cleusa Presentes (r. Haddock Lobo, 1682, São Paulo), há um modelo quase idêntico, marca Gigi. Custa Cr$ 7 500.

Os raros prazeres da carne

Que tal deixar de lado aquelas ceias tradicionais de Natal e escolher, para a mesa do dia 25, carnes raras que garantirão um sabor especial para sua festa? Elas podem ser encontradas na Raro Shop (r. Pinheiros, 729, telefone: 852-9920, São Paulo); da Argentina, vem a carne de cordeiro: o gigot (pernil) com osso custa Cr$ 169 o quilo; a roli (costela) sem osso, Cr$ 229 o quilo; com osso, Cr$ 139. O filé mignon de cordeiro sai por Cr$ 229 o quilo. Chiurchulines, miúdos de ovelha, e mollera, miúdos de bezerro, Cr$ 190. O salmão canadense fatiado está por Cr$ 2 500 o quilo; as trutas frescas são argentinas (Cr$ 295), as centollas — tipo de siri bem grande — são chilenas (Cr$ 420), como as jaivas (caranguejos enormes, Cr$ 330). O haddock defumado ou fresco é escocês (Cr$ 250 e Cr$ 170, respectivamente). Mas não param aí as opções da Raro Shop. Para enriquecer seu cardápio natalino você pode escolher ainda entre locos — mariscos grandes — do Chile, Cr$ 169; a ova de tainha chilena, Cr$ 390; sardinha portuguesa, Cr$ 109; ou arenque da Noruega, Cr$ 290. Finalmente uma ótima sugestão nacional: enguia defumada, por Cr$ 600 o quilo.



Por um amor maior

O fabricante, Rotez Comercial e Importadora (rua Tavares Bastos, 686, tel.: 62-8692, São Paulo), garante que os resultados são fantásticos: o Up Most, aparelho destinado a resolver problemas da área genital masculina (como capacidade sexual em declínio, órgão pouco desenvolvido, ejaculação prematura e impotência) é de máxima eficiência. Ele estimula os tecidos das células da área genital, por meio de um anel de borracha, um tubo transparente e uma pêra de sucção. A Rotez promete que problemas de ejaculação precoce podem ser eliminados em quinze dias, enquanto os relacionados com tecidos de ereção precisam de dois meses de uso do Up Most, cujo preço é Cr$ 800. O Up Most não está em lojas: é vendido por reembolso postal, numa embalagem discreta e lacrada.

Extremamente fino.
Extremamente gostoso.
As pessoas de muito bom gosto fumam Chanceller porque ele é extremamente fino, elegante, bonito, moderno.
Mas o importante é que Chanceller tem gosto, tem sabor, satisfaz, você sente quando fuma.
Com Chanceller, você fica um pouco mais bonito e muito mais satisfeito.
CHANCELLER 100
O único fino que satisfaz.

Momentos felizes começam com um presente feliz.

Seiko é um presente feliz. E você pode escolher dentre uma extensa linha de modelos: todos requintados, elegantes e com os mais modernos aperfeiçoamentos; todos com [illegible] qualidade e [illegible] precisão Seiko, líder mundial em tecnologia.

Dê Seiko. Você estará dando momentos felizes para sempre.

SEIKO

[illegible] todos os relógios [illegible] feitos [illegible]

Nobre como poucos

LOUIS XIV - *Le Roi Soleil*
Toile de H. Rigaud - Musée du Louvre - Paris

A nobreza sempre soube cultivar em cada detalhe a finesse e o requinte.

O vinho Baron de Lantier revela um sabor tão nobre quanto as mais tradicionais estirpes européias.

BARON DE LANTIER

Vinho fino de origem controlada

A Chevrolet acaba de cruzar duas das coisas mais descontraídas, esportivas e resistentes dos dias de hoje: um jeans com um Chevette. Então aquele Chevette raçudo e econômico, que a gente já conhece, está saindo por aí na maior, vestido de jeans por dentro.

Todo o acabamento interno, os bancos altos, o painel das portas, está tudo naquele clima de fazenda hoje, discoteca amanhã, cinema sábado e faculdade durante a semana.

O novo Chevette Jeans é um novo e inspirado jeito de rodar, movido a um motor potente e econômico ao mesmo tempo, como o 1400-E. Além de oferecer a opção do novo carburador de duplo estágio progressivo: com ele o Chevette faz 15 km por litro.

15km/l

Assim, o jeitão esportivo que o Chevette sempre teve, do câmbio até as rodas, agora dá uma parada linda lá dentro, todo vestido de jeans.

O negócio é ver um Chevette Jeans de perto, num dos 400 Concessionários Chevrolet, que garante a você um negócio vantajoso. Dê um pulinho lá. O Chevette Jeans foi feito para você.

CHEVY

Tome uma atitude Chevrolet.

Novo Chevette Jeans. É montar e sair por aí.

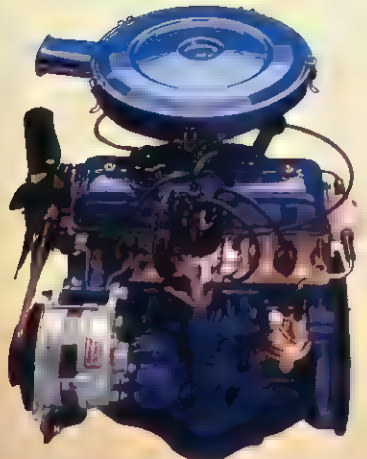
Poesi
Malhas para um amor de verão
Lycra
SAYONARA TECIDOS
CIA. SAYONARA DE ROUPAS
Rua Bolívia
Filiais:
RIO DE JANEIRO
Rua Grajaú
SÃO PAULO
Rua Cam

A escolha do ano.

Um ano depois de lançar o Corcel II, a Ford vem com outra novidade sensacional.
Dois motores para você escolher. O 1.4 litros você já conhece. É um dos motores de maior sucesso no Brasil.
Com um pequeno detalhe, que já era de se esperar: está ainda mais econômico.
A grande novidade é o motor 1.6 litros Um motor 18 cavalos mais potente. E, como não podia deixar de ser, o mais econômico da categoria. Mas antes de você escolher, vamos completar os carros. Tanto o 1.4 como o 1.6 são Corcel II. Por aí você já sabe que eles ganham em conforto, em espaço, em resistência, em estabilidade, em tudo. E você pode contar também com uma moderna ignição transistorizada, que elimina os platinados e condensadores e diminui o custo de manutenção, e embreagem eletromagnética no ventilador do radiador. Ainda mais: a linha Corcel II 79 vem com um spoiler dianteiro (um defletor de ar) que melhora sua penetração aerodinâmica e aumenta a economia de gasolina. E então, qual vai ser o seu carro em 79, Corcel II 1.4 ou 1.6?*

*Disponível nos modelos Luxo, LDO e GT.

CORCEL II 79



O Corcel II com motor 1.4 tem agora novo sistema de escapamento coletor de escape duplo, bomba de óleo com maior capacidade, novo bloco de motor com mancais de maior diâmetro, virabrequim com duplo contrapeso, para maior suavidade de funcionamento e outros aperfeiçoamentos.

1.4

O motor 1.6 dá mais 18 cavalos do que o 1.4. Maior aceleração, mais torque, melhor desempenho, com economia. Apresenta, ainda, válvulas de admissão maiores, carburador com duplo venturi, coletor de admissão aquecido a água.*

1.6

É sempre bom lembrar: o que vale para o Corcel II 79 vale também para a Belina 79.

PLAYBOY ENTREVISTA JOHN TRAVOLTA

Uma conversa muito franca com o garotão que, com apenas dois filmes, tornou-se o mais famoso, mais imitado e mais rico ídolo da juventude.

Dentro de poucos dias, John Travolta poderá estar começando a surpreender o mundo inteiro outra vez: Moment by Moment, *seu filme mais recente, estará sendo lançado nos Estados Unidos. E esse filme poderá provar, de uma vez por todas, que esse astro de 24 anos é bem mais do que um rosto bonito que sabe dançar bem e que personifica os temores adolescentes. Nele, Travolta faz o papel de um jovem que foge de casa e vive um romance com uma mulher bem mais idosa (Lily Tomlin), e deverá conquistar a credencial de ator dramático que merece ser levado a sério.*

Há três anos, John Travolta tornou-se um popular mas inócuo ídolo dos adolescentes norte-americanos, por seu papel como Vinnie Barbarino, no bem-sucedido seriado de televisão Welcome Back, Kotter *(ainda inédito no Brasil). Um ano depois do lançamento do seriado ele assinou contrato com a RSO Films, do produtor Robert Stigwood, para estrelar três filmes. Com a estréia do primeiro deles,* Embalos de Sábado à Noite, *Travolta tornou-se, indiscutivelmente, o astro cinematográfico do ano. E também o mais novo símbolo sexual do Ocidente. Sem contar a contribuição que deu para estimular o florescente negócio das discotecas.*

O fato é que Embalos de Sábado à Noite *quebrou recordes de bilheterias no mundo inteiro. Em menos de um ano, os lucros brutos estão se aproximando da marca dos 200 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões), ao mesmo tempo em que a trilha sonora do filme já se tornou o disco de maior vendagem de todos os tempos, em qualquer gênero.*

Nascido em 1954 em Englewood, Nova Jersey, John Travolta é o caçula dos seis filhos de uma atriz, Helen. E os seis são atores. Travolta deixou o colégio aos 16 anos e, encorajado pelos pais, iniciou sua carreira como ator em Nova York. Depois de conseguir vários pequenos papéis em peças de teatro, fez uns quarenta e poucos comerciais de TV para sobreviver. Mas sua primeira boa chance surgiu com o contrato para o seriado Kotter. *Pouco depois, ele faria também um filme para televisão,* O Garoto na Bolha de Plástico, *um trabalho sem importância — a não ser porque, durante as filmagens, ele se envolveu profundamente com a atriz Diana Hyland, de 40 anos. No ano passado, durante as filmagens de* Embalos, *ela morreu nos braços dele, sucumbindo a uma longa luta contra o câncer.*

"Não é que eu seja um sujeito frugal, mas acontece que não sou extravagante. Sou vidrado em aviões e automóveis e já fui extravagante nessas duas áreas. Entretanto, depois de comprar alguns aviões e alguns carros... bem, a verdade é que a coisa acaba perdendo a graça."

"Será que você fica pensando na vida sexual das outras pessoas? Eu não faço isso. O que não significa que não tenha minhas fantasias sexuais. Jane Fonda, por exemplo. Nunca procurei imaginar a vida sexual dela, mas gosto de pensar como seria manter relações sexuais com ela."

FOTOS PLAYBOY

"Se sou capaz de atrair sexualmente tanto mulheres como homens, isso é uma coisa muito boa. É excitante saber que o poder que a gente tem está acima da média. Assim, a gente não é colocado numa só categoria, mas numa categoria universal. Você pode fazer qualquer pessoa amá-lo."

O relacionamento entre John Travolta e Diana foi impiedosamente explorado pelas revistas e jornais de fofocas. Em conseqüência disso, ele se tornou muito amargo com relação à imprensa e muito zeloso de sua vida privada.

Logo depois de Embalos, *foi lançado o segundo filme do contrato de Travolta com a RSO* — Nos Tempos da Brilhantina (Grease) — *uma versão cinematográfica medíocre de um musical da Broadway. Ao contrário de* Embalos, *onde pelo menos havia uma certa aparência de realismo,* Nos Tempos da Brilhantina *é um lubrificante destinado aos fãs adolescentes e pré-adolescentes. Mas está tendo um sucesso de bilheteria ainda maior do que o filme anterior (105 milhões de dólares, apenas nos Estados Unidos, durante os primeiros setenta dias de exibição).*

Com a finalidade de descobrir como é a sensação de ser o mais novo rei do cinema, PLAYBOY *encarregou o jornalista* free-lancer *Judson Klinger de entrevistar John Travolta. "Acreditem", nos relatou Judson (que já havia publicado um excelente perfil de Travolta para o* New York Times), *"pessoalmente ele é ainda mais atraente do que nos filmes."*

"A primeira parte desta entrevista", conta Judson Klinger, "foi feita durante um jantar. Travolta se mostrou excessivamente tímido. Tivemos outros encontros de junho a meados de agosto, quando combinamos uma semana inteira de entrevistas noturnas numa suíte do L'Ermitage Hotel, em Beverly Hills, Los Angeles (seria impossível nos encontrarmos em público com tranqüilidade). Na primeira noite ele ficou uma hora fazendo perguntas sobre o que tenho feito ultimamente. Surpreendentemente, seu interesse parecia ser sincero — e ele se orgulha de ser uma pessoa que gosta de ouvir e de observar os outros. Num determinado momento, exclamou: 'Aposto que seria capaz de fazer uma boa imitação de você antes que a noite chegue ao fim'."

A última sessão da entrevista foi realizada no escritório de Travolta, em sua nova companhia produtora. Judson estava certo de que não havia conseguido romper todas as suas defesas. Mas também se convencera de que ninguém jamais o conseguirá. "Nem o próprio Travolta", ele diz.

●

Playboy — Você parece estar um pouco apreensivo com esta entrevista. Você tem medo da imprensa?

Travolta — Não. Na verdade, desde *Embalos de Sábado à Noite* a imprensa tem sido muito boa comigo. O que receio é que a imprensa comece a desconfiar de todo esse papo de que sou uma pessoa ultra-maravilhosa [*risada*]. Os jornalistas são sempre programados para pensar que toda coisa boa também deve ter seu lado negativo. E quando esse lado negativo não aparece, eles começam a questionar...

Playboy — O lado positivo?

> ***"Às vezes, chego a achar que o pessoal só está esperando eu cair, começar a beber, tomar tóxicos..."***

Travolta — Exato. Às vezes, chego a achar que o pessoal só está esperando eu cair, começar a beber, tomar tóxicos... Eu acho que não faço uma porção de coisas que se espera de alguém que esteja na minha situação. Sei que isso pode parecer muito quadrado, mas adoro meu trabalho e ele é o que mais me interessa.

Playboy — O comportamento da imprensa com relação a você mudou depois de *Embalos de Sábado à Noite?*

Travolta — E como! Antes do filme eu recebia o pior tratamento possível dos jornalistas. Ninguém conseguia entender por que me tornara famoso com o seriado de TV *Welcome Back, Kotter*. E isso me deixava muito preocupado. Mas como eu, em geral, fugia das entrevistas, cada um procurava me interpretar à sua maneira...

Playboy — E agora você está decidido a deixar tudo bem claro.

Travolta — Espero que sim. Eu acho que o público está um pouco confuso quanto à minha personalidade. Embora eu não ache que a minha vida deva ser um livro aberto. De repente, ficou tão importante conhecer todos os detalhes da vida de John Travolta que às vezes me sinto compelido a inventar coisas para poder responder às perguntas.

Playboy — Você quer dizer que não devemos acreditar em tudo o que lemos a seu respeito nos jornais e revistas de fofocas?

Travolta [*ri*] — Já me relacionaram com praticamente todas as mulheres da minha profissão. Estou sempre sendo envolvido nesses triângulos amorosos. Quando vou a Paris é com a intenção de me encontrar com Marisa Berenson, enquanto Olivia Newton-John's fica me esperando em casa, ninando meu filho. Ou então é o Lee Majors que fica enciumado porque Farrah anda saindo comigo. Esses fofoqueiros inventam coisas tão absurdas que o remédio é rir. Houve uma reportagem realmente fantástica. O título era qualquer coisa assim como "As orgias sexuais de Travolta".

Playboy — Um dos motivos pelos quais estamos entrevistando você é que o público parece considerá-lo, aos 24 anos de idade, como o mais novo de todos os símbolos sexuais surgidos ultimamente. O que é o *sex-appeal* masculino? Você seria capaz de definir isso?

Travolta — Não, não sou capaz. Esse é o meu problema quando vejo meus filmes. Eu os vejo como ator e sempre esqueço de que as pessoas acham que eu tenho um certo *sex-appeal*. É muito difícil a gente perceber a própria sensualidade. Sei que eu me sinto muito sensual. Sei que me considero uma pessoa muito sensual, pois acho que sou um sujeito de sangue quente — embora isso não signifique que eu seja promíscuo. O que quero dizer é que realmente curto coisas de sexo, a idéia de sexo e as minhas fantasias [*pausa*]. Então sou um cara sexualmente impetuoso, mas isso não aparece necessariamente na tela.

Playboy — Muitos acham que o seu sensualismo atrai ambos os sexos. Você se considera um astro sensual andrógino — talvez como James Dean, Montgomery Clift ou mesmo Mick Jagger?

Travolta — Eu não me sinto assim, mas sem dúvida a idéia me agrada. Acho que, se sou capaz de provocar esse tipo de sentimentos em mulheres

Ninguém paga uma página de revista para dizer que é pior. Lógico que não. Aqui todo mundo é bonito, inteligente, só usa roupa de domingo. E isso às vezes confunde. É por isso que a Gradiente está aqui: para acabar com a confusão. Veja bem: um som puro, limpo, perfeito, não acontece por acaso. É um processo que vai desde a concepção do projeto até um laboratório que mede o resultado deste esforço, sem piedade. Se está certo, passa, se não está certo, não passa. Quem não faz isso simplesmente não pode fazer o melhor som. E não é nem o problema do tamanho do equipamento, não. Um receiver de AM e FM estéreo como este aí da foto, o Model 900, é o menor que a Gradiente fabrica - 58 watts IHF. Você nem imagina o som que ele tem. Responde de 10 a 31.000 Hz, tem distorção menor que 0,2% dB (DIN B), uma relação sinal/ruído de 60 dB (Phono) e daí pra fora. Também, pudera, ele foi projetado, produzido e testado como todos os aparelhos Gradiente. Sem tirar nem pôr. Para alguns, tanto esforço parece desnecessário. Mas não é. Porque é exatamente por causa dele que a Gradiente tem a liberdade de estar aqui, agora, tocando neste assunto. Não tenha dúvida.

Todo equipamento de som se diz o melhor. Só um diz a verdade.

gradiente

Fabricado na Zona Franca de Manaus

e em homens, isso é uma coisa muito boa. É excitante saber que o poder que a gente tem está acima da média. Assim, a gente não é colocado numa só categoria, mas sim numa categoria universal. Você pode fazer qualquer pessoa amá-lo.

Playboy — Isso significa que você se tornou também um ídolo entre os homossexuais.

Travolta — Repito mais uma vez: se estou criando esse efeito, isso significa um maior poder para mim; se exerço esse efeito sobre todas as pessoas — heterossexuais, homossexuais, sei lá o que mais — para que eu iria discriminar? Para que vou dizer: "Puxa, eu preferiria que estas ou aquelas pessoas não entrassem na minha"? Se eu fizesse isso estaria cuspindo na minha própria cara.

Playboy — Há um número muito grande de homossexuais ligados de alguma forma com a sua carreira?

Travolta — Não sei se essa ou aquela pessoa é homossexual ou não e realmente não me preocupo com isso. Nunca investiguei as preferências sexuais das pessoas que me cercam. Se há alguém perto de mim que seja *gay*, essa sua característica nunca chegou a interferir no trabalho que realiza. Se existirem, são bons artistas e bons profissionais e é o que importa. Se a preferência sexual de alguém começa a interferir no seu trabalho, aí sim, é quase certo que haverá mil problemas.

Playboy — Voltemos a falar do seu *poder sexual*. Você acha que pode tirar vantagem pessoal desse poder?

Travolta — Eu nunca uso isso. É apenas uma coisa que sinto, mas não manipulo. Quero dizer, eu poderia usar isso numa cena de filme, mas não na minha vida particular.

Playboy — Então você tem consciência de seu *sex-appeal*?

Travolta — Eu sei quando estou me sentindo sensual e também sei quando me sinto assexuado.

Playboy — Você sentiu essa sensação de poder sexual durante o seu solo de dança em *Embalos*?

Travolta — Certamente. Uma boa parte disso veio da excitação do que eu estava fazendo, do que eu estava prestes a mostrar para todo o mundo. [*Travolta se levanta e começa a recriar aquela cena de dança, enquanto continua falando.*] É o seguinte: eu conheço os passos tão bem que quando os faço [*movimenta os braços*] eu sei que posso ter confiança nos meus movimentos. Está vendo? Todos esses movimentos significam "veja só o que sou capaz de fazer" [*faz uma pirueta*]. Mas isso não significa também: "Puxa! Eu estou deixando todo mundo excitado!" É o ar, a habilidade ou a confiança que uma pessoa tem quando possui talento... e às vezes isso é muito *sexy*. No entanto, não significa ter consciência da sensualidade existente dentro da coisa. [*Ele faz um complicado passo de dança e depois volta a se sentar.*]

Playboy — Quantas horas gastou ensaiando aqueles números de dança?

"Nunca investiguei as preferências sexuais das pessoas que me cercam. Nem quero saber se são homossexuais ou não"

Travolta — Eu recebi o roteiro do filme com muita antecedência e fiquei treinando umas três horas por noite durante cinco meses, num estúdio. Depois dos ensaios, eu ia para uma discoteca qualquer e experimentava meus passos. Fiz um treinamento intenso para o filme, mas me senti maravilhoso fazendo isso. Sempre gostei muito de dançar, desde garoto.

Playboy — Quando você aprendeu a dançar?

Travolta — Acho que descobri a dança quando vi James Cagney em *A Canção da Vitória*. Eu tinha uns 5 ou 6 anos e costumava imitar os passos de Cagney. Depois freqüentei uma escola onde metade dos alunos eram negros e lá a gente dançava muito. E eu gostava mais de dançar como os negros do que como os brancos. E acho que fiz um pouco isso em *Embalos*.

Playboy — É verdade que, mesmo na vida real, os melhores dançarinos das discotecas realmente dançam com a pista vazia?

Travolta — É. É uma espécie de ritual, sabe. Eu mesmo já fiz isso na vida real, já dancei sozinho na pista. E eu ainda não era um ator conhecido. No filme, aquela cena era mesmo indispensável: o personagem, Tony, precisava mostrar que era realmente o bom, que de fato seria capaz de esvaziar a pista.

Playboy — Dizem que Fred Astaire comentou que você é um dançarino muito bom. O que você acha desse elogio?

Travolta — Se Fred Astaire disse isso, acho que ninguém deveria duvidar, não é mesmo?

Playboy — Que mais você fez para se preparar para o filme?

Travolta — Freqüentei discotecas e fiquei observando as pessoas. Sou muito bom em captar situações e imitar pessoas. Nessas ocasiões também procurei bater papo com os rapazes que encontrava. Isso me deu confiança no que estava fazendo.

Playboy — Dê um exemplo mais claro dessa preparação.

Travolta — Eu ia a essas discotecas, sentava lá no fundo e ficava observando. Foi assim que acabei descobrindo certas atitudes características. Os rapazes que ficam de pé, no bar, todos eles ficam parados assim [*levanta-se, joga os ombros para trás, separa os pés, mais ou menos uns trinta centímetros, e coloca as mãos cruzadas diante do sexo, a face completamente sem expressão*]. E brincam muito com seus anéis. Bem, essas duas coisas eu usei muito durante o filme: as mãos cruzadas na frente, muito calmo, brincando com os anéis e observando o ambiente. Usei isso, por exemplo, na cena em que fui à casa de Stephanie e encontrei o namorado dela. Eu estava pouco à vontade, vestindo uma camisa roxa e uma jaqueta de couro preto. E quando a gente está pouco à vontade o que é que faz? A gente junta as mãos na frente e procura pisar firme — tentando ficar calmo e sólido. Funcionou maravilhosamente.

Playboy — Então, como acontece com muitos outros atores, a sua técnica é baseada nas observações que você faz na vida real?

Travolta — Como já disse, sou muito bom para fazer imitações. Mostre-me uma pessoa, um tipo com características específicas e eu, provavelmente, vou conseguir imitá-lo com facilidade. Gosto também de descobrir o que

Carpano Punt e Mes.
O gostinho amargo da doce vida.

Punt e Mes é diferente. É o único aperitivo amargo que sempre deixa uma doce lembrança. Punt e Mes conserva o raro sabor de uma longa tradição cultivada em Torino, na Itália, desde 1786. Punt e Mes deve ser servido sempre bem gelado. Puro, on the rocks, com soda ou tônica, Punt e Mes revela um aroma nobre e especial. Punt e Mes é o aperitivo de quem sabe que não é igual aos outros. Quem aprecia os doces momentos da vida reconhece em Punt e Mes um "vero Carpano".

existe por trás das atitudes das pessoas. Quando vivia em Nova York cheguei até a inventar uma porção de personagens. Para mim era a coisa mais natural do mundo adotar um desses personagens em uma loja ou num restaurante. Nunca pensei que isso pudesse ser embaraçoso para mim ou para outra pessoa que estivesse comigo.

Playboy — Mostre-nos um ou dois personagens desse seu repertório.

Travolta — Havia um que eu chamava de Strip — um tipo não muito sofisticado, mas o que eu chamaria de um verdadeiro machão. Eu fazia muito esse personagem. E fazia também um outro que era a figura típica do pai nova-iorquino. Quando eu assumia esse personagem, começava, automaticamente, a ralhar com a pessoa que estivesse comigo. Eu tinha ainda outro personagem, um vagabundo — aquele tipo de vagabundo que bebe vinho ordinário e que quando não recebe a esmola pedida começa a chamar as pessoas de viados ou coisas piores. Considerando os papéis que eu representei, o público provavelmente deve estar pensando que eu tenho uma espécie de arsenal de conhecimentos sobre coisas ruins e que me valho dele para meu trabalho. Veja os filmes de que participei: *Carrie, a Estranha, Embalos de Sábado à Noite* e *Nos Tempos da Brilhantina*. Nos dois primeiros interpretei personagens desbocados, embrutecidos. Mas tudo foi criado apenas com base na observação.

Playboy — Já que você mencionou *Carrie*, eu gostaria de lhe perguntar sobre aquela cena em que praticam sexo oral em você. [*NR: na cópia do filme exibida no Brasil, essa cena foi cortada pela censura.*] Aquela cena foi *verídica?*

Travolta — Para ser justo com a atriz Nancy Allen... não, a cena não foi verídica.

Playboy — Então foi uma ótima representação.

Travolta — Obrigado.

Playboy — Esse foi também um caso em que você simplesmente imitou a experiência de alguma outra pessoa?

Travolta — Não. Foi um caso de memorização perfeita e total [*riso*]. Foi uma coisa que eu já havia experimentado antes e que consegui recriar diante da câmara.

Playboy — Você já tentou analisar alguma vez por que motivo *Embalos* teve um impacto tão grande?

Travolta — Já. O filme é uma coisa fria, uma coisa *verdadeira*. Tudo o que é mostrado nele tem uma realidade fria. Eu me orgulho muito desse filme porque é um dos mais realistas que já vi. Quando o vi pela primeira vez fiquei apavorado, porque me senti como se estivesse invadindo as vidas daqueles personagens. Você acha isso estranho? Pois houve momentos em que senti vontade de olhar para outro lado, porque estava vendo alguém fazendo e dizendo coisas que só se diz e se faz em particular. Tive de assistir

"Quando estava na escola só se falava da guerra do Vietnam. Mas eu achava os meus problemas mais importantes"

ao filme três vezes antes de conseguir vê-lo mais relaxado.

Playboy — Ao falarmos sobre impacto, estávamos nos referindo ao fato de que o filme parece ter sido uma espécie de catalisador para o atual fenômeno das discotecas.

Travolta — Entendo isso, pois o filme tem também um lado excitante e chamativo. É divertido sair para dançar e talvez, sob esse aspecto, a mensagem do filme não diga mais do que isso. Creio que, com meu trabalho, contribuí para que os homens se sentissem mais livres. Meu personagem, Tony, é o tipo do garoto machão, direto, com os pés no chão. Ele tem uma família com a qual as pessoas podem se identificar. E tem uma boca suja. Portanto, não há aí elemento algum que leve as pessoas a pensar que esse garoto sabe dançar. Mas depois, quando ele o faz, é com tanta convicção, com tanto orgulho... Não há nada que não seja masculino nessa atitude. É como se ele estivesse praticando um esporte. E, ao mesmo tempo, é uma coisa romântica, sensual. Acho que as pessoas começaram a dizer: "Eu também quero fazer isso, porque parece ser gostoso".

Playboy — Você acha que os Bee Gees são co-responsáveis pelo sucesso do filme?

Travolta — Atribuo a eles 50 por cento do sucesso. Sem os efeitos musicais que eles criaram creio que o sucesso do filme não seria tão gigantesco, tão eloqüente.

Playboy — Você tem participação nos lucros do filme?

Travolta — Tenho.

Playboy — Ele já rendeu quase 200 milhões de dólares. Se sua porcentagem é de apenas 1 por cento, isso já seria o bastante para torná-lo um homem rico.

Travolta — Não gosto de dar dicas sobre o quanto ganho...

Playboy — Você não quer que as pessoas pensem que você é rico?

Travolta — É muito comum as pessoas pensarem que todos os astros são ricos. Como a presença do astro é muito badalada, todos imaginam que sua imagem financeira deve ter crescido proporcionalmente. Mas me aconselharam a não falar desse assunto citando números.

Playboy — O fato é que você ganhou muito dinheiro num espaço de tempo muito curto. Quando você era um garoto na escola, alguma vez imaginou que isso acabaria acontecendo com você?

Travolta — Não. Sobretudo porque nunca fui bom aluno. Passava o tempo todo mais interessado em assuntos que não eram os da aula. Gostava muito de fazer os outros rirem. E muitas vezes fui repreendido por falar demais, ou por dizer coisas engraçadas ou bobas.

Playboy — Você deixou a escola muito cedo. Sente-se inseguro por causa dessa sua falta de educação formal?

Travolta — É claro que sim. No entanto, se não tenho educação formal, tenho instintos e confio muito neles. Muitas das pessoas mais inteligentes que conheço não têm educação formal alguma.

Playboy — Há uma crença no mundo dos espetáculos segundo a qual os bons atores são sempre muito burros...

Travolta — Essa é a crença mais idio-

Esse PP é um
açúcar no bico.
frenéticas
caia na
gandaia
Um lançamento
wea
Já à venda

ta de que já ouvi falar até hoje. Uma generalização sem o menor sentido. Reformule a pergunta que eu lhe dou uma resposta.

Playboy — Muito bem. Quão inteligente você pensa que é?

Travolta — Esta é a pergunta mais idiota que já ouvi em toda a minha vida. Eu não me considero um sujeito egomaníaco, mas tenho confiança na minha inteligência.

Playboy — E isso já lhe criou algum problema?

Travolta — De certo modo, sim. Quando estava na escola, o único assunto de que todos falavam era a guerra do Vietnam. Eu não tinha tanto interesse assim pelo Vietnam: interessava-me muito mais em descobrir por que a sensação de ir à escola era tão horrível. Por isso, comecei a assistir a aulas de psicologia; eu queria descobrir o que é que me fazia funcionar. E quando meus colegas começavam com todo aquele papo sobre a guerra eu dizia: "Escutem, por que estamos evitando o problema?" E eles me respondiam: "John, qual é o problema?" E eu dizia: "O problema é que nenhum de nós é feliz agora, nesse exato momento. Quando chegamos à escola, nos sentimos infelizes e ficamos aqui conversando sobre os problemas das outras pessoas. Vamos conversar a respeito do que está nos acontecendo aqui mesmo". Mas a coisa era sempre ignorada.

Playboy — E então...

Travolta — E então eu sempre achei que, se pudéssemos resolver o que acontece dentro da gente, talvez conseguíssemos uma compreensão melhor do que se passa lá fora. Eu sentia necessidade de resolver meus próprios problemas antes de conseguir entender a guerra do Vietnam.

Playboy — Você tem alguma outra lembrança desagradável desse período de sua vida?

Travolta — Lembro-me de um caso de partir o coração. Na sétima série havia uma garota, chamada Mary Jo. E todos os meus amigos me gozavam, dizendo que essa garota gostava de mim. Ela era uma garotinha de aparência meio estranha, sei lá, e todo mundo vivia caçoando dela. E a toda hora me diziam: "John, a Mary Jo gosta de você"; e inventavam mais uma porção de detalhes. Finalmente, um dia encontrei-me com ela numa reunião, bati-lhe no ombro e falei: "Escute, eu não gosto de você. Pare de ficar falando de mim para todo mundo". Imagine a cara que a coitadinha fez — pois ela estava completamente inocente na história. A expressão do rosto dela foi tão triste que até hoje ainda não me recuperei do incidente. Foi a coisa mais cruel que já fiz em toda a minha vida.

Playboy — Naquele tempo você já era um rapaz bonito?

Travolta — Eu não fui um adolescente bonito. Para dizer a verdade, eu era até bem feio. Meu nariz era grande demais para o meu rosto; e eu era muito magro, desproporcionado. Só comecei a ficar com minha aparência atual há uns três ou quatro anos atrás.

"Se eu não fosse ator, acho que seria um grande jogador de futebol. Afinal, a dança é uma coisa atlética"

Playboy — Você praticava algum esporte na escola?

Travolta — Joguei basquete e futebol americano durante uns três anos. Eu tinha uma certa habilidade, mas nunca cheguei a achar que chegaria a ser um grande atleta. No entanto, dançar é uma atividade meio atlética e, se eu sou ágil o bastante para dançar, talvez pudesse ter sido também para me tornar um grande jogador de futebol americano.

Playboy — Vamos saltar alguns anos de sua vida. Quando você se mudou de Nova York para Los Angeles, em 1974, você estava pensando em fazer carreira no cinema?

Travolta — Naquela época já havia uma porção de diretores interessados em mim, de modo que nem me passava pela cabeça a possibilidade de não fazer cinema.

Playboy — Nesse caso, você deve ter hesitado um pouco antes de assinar um contrato de cinco anos com a TV.

Travolta — De fato, hesitei um pouco. Mas, para ser honesto, eu não estava em condições de recusar uma proposta de trabalho.

Playboy — A decisão final de assinar esse contrato foi sua?

Travolta — Inteiramente minha. Pois realmente eu queria esse trabalho. Raciocinei que nunca se sabe se um seriado de televisão vai mesmo conseguir se manter em cartaz durante cinco anos. Não sabíamos sequer se ele se agüentaria durante algumas semanas. Além disso, antes que o primeiro episódio fosse levado ao ar, Brian De-Palma me convidou para trabalhar em *Carrie*. E isso apesar de saber de meu contrato com um seriado de televisão. Quanto a mim, estava apenas excitado com o fato de estar fazendo parte da coisa, não importa qual fosse o resultado. E tentava aproveitar ao máximo as vantagens da coisa.

Playboy — Entre essas vantagens estava incluída também a possibilidade de se tornar um ídolo para os adolescentes, certo?

Travolta — Exatamente. Isso aconteceu rapidamente, mas é uma coisa que também pode se extinguir com a mesma rapidez. Eu tentei ignorar essa popularidade e continuar representando papéis sérios. Não queria que minha carreira terminasse num repente.

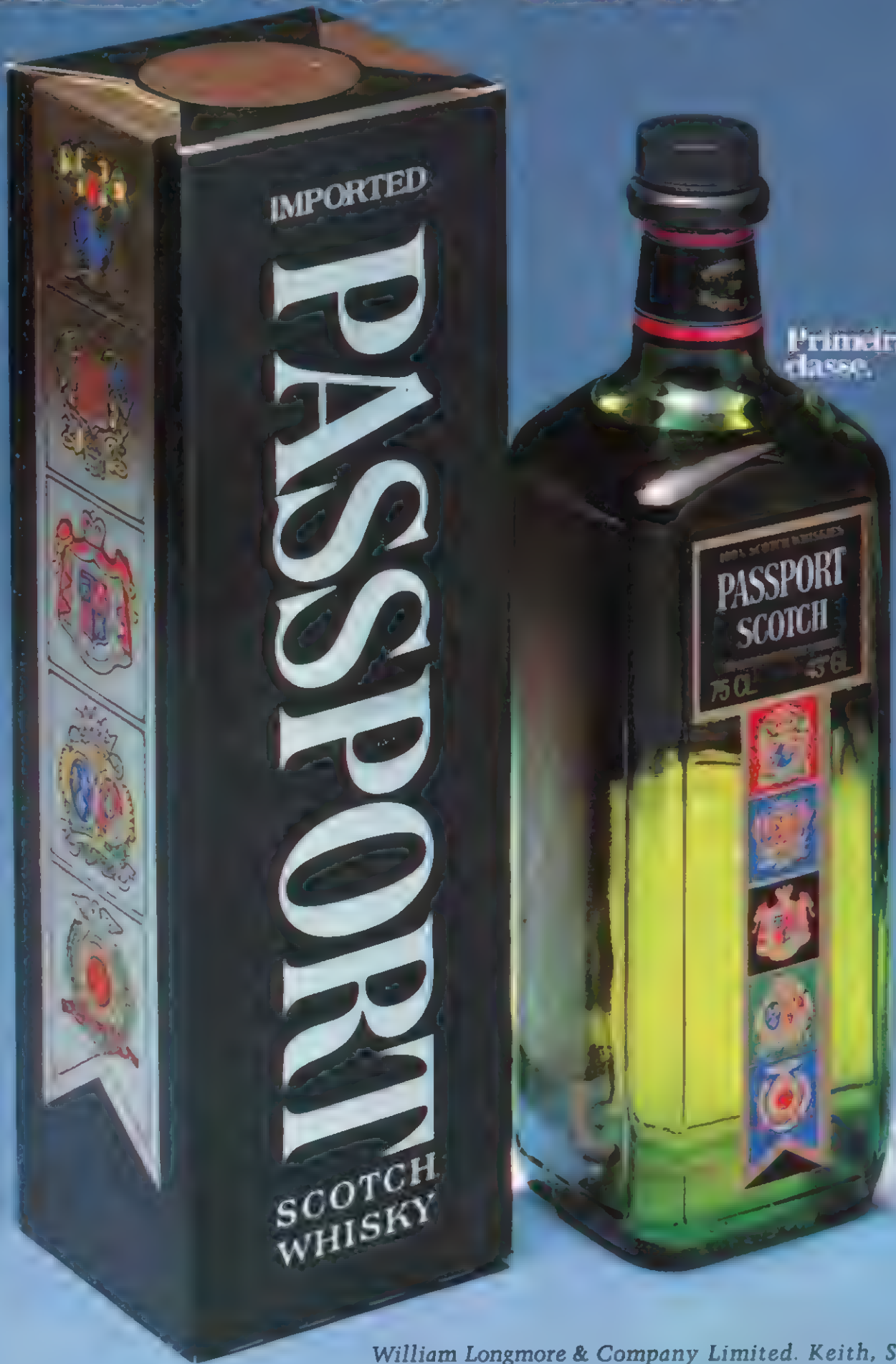
Playboy — Mas essa popularidade lhe trouxe dividendos. Dinheiro...

Travolta — Eu não estava bem de dinheiro nesse início de minha popularidade. Ganhava muito pouco para fazer o seriado *Kotter*. Por causa disso, para ganhar dinheiro, aceitei comparecer a duas exposições de automóveis. E acho que nunca me senti tão mal como nessas ocasiões. Foi pavoroso: simplesmente ir até lá para assinar autógrafos. Mas quando a gente está começando uma carreira não tem muitas alternativas. Eu ganhava 700 dólares por semana para fazer *Kotter*, naquele primeiro ano de contrato. Eu pagava um agente, um relações-públicas, toda a assessoria de um astro importante, e aqueles 700 dólares não eram suficientes. Então aceitei aqueles bicos. Mas depois do terceiro eu disse a mim mesmo: "Rapaz, você vai ter de aprender a se virar sem esses extras". E o interessante é que depois disso é que começaram a aparecer as ofertas grandes.

Playboy — Por exemplo.

Nestlé
faz o melhor chocolate.

Sah-woo-dee!



William Longmore & Company Limited. Keith, Scotland.

Travolta — Eu já tinha feito *Carrie*, um ano antes. Terry Malick me convidou em seguida para fazer um papel no seu filme *Days of Heaven*, que acabei não podendo aceitar devido à programação do seriado na TV. E quando eu estava na maior fossa por ter perdido essa oportunidade, apareceu-me Robert Stigwood com uma proposta que era realmente irresistível.

Playboy — Você se refere ao contrato no valor de 1 milhão de dólares, além de uma participação nos lucros do filme, que você assinou com a Robert Stigwood Organization?

Travolta — Exatamente.

Playboy — Stigwood não se sentiu atraído principalmente pelo seu sucesso na televisão?

Travolta — Não acredito que Stigwood me contratasse se não acreditasse em mim. Eu só posso me basear naquilo que ele mesmo me disse. Ele havia feito um teste comigo, muito tempo antes, quando eu tinha 17 anos, para *Jesus Cristo Superstar*. E ele me mostrou o que havia escrito numa página de um velho caderno de anotações: "Esse garoto ainda será um grande astro", ou qualquer coisa parecida. Mas admito que, obviamente, Stigwood deve ter pensado: "Bem, o cara está um pouco na moda, e é uma boa opção para o enredo que já foi comprado. Além disso, ele sabe dançar". Seria impossível colocar David Cassidy, Bobby Sherman ou outro ídolo qualquer dos adolescentes no papel do Tony de *Embalos de Sábado à Noite*. Eles não teriam combinado fisicamente com o papel.

Playboy — Se você pudesse ter previsto o sucesso de *Embalos* e os elogios que recebeu como ator sério, você teria preferido não fazer *Nos Tempos da Brilhantina?*

Travolta — Eu não tinha essa alternativa. Os dois filmes faziam parte do mesmo contrato.

Playboy — Isso significa que, quando você assinou esse contrato, você *queria* fazer *Nos Tempos da Brilhantina?*

Travolta — Eu já havia participado do musical na Broadway e realmente queria fazer o filme.

Playboy — Bem, e como é que você encara as péssimas críticas que o filme tem recebido?

Travolta — A peça também nunca recebeu críticas favoráveis, mas o público adorava o espetáculo. Os críticos nunca sintonizaram bem a coisa. O que me deu mais tristeza nas críticas negativas feitas ao filme foi o fato de que todas pareciam levá-lo muito a sério. Não é possível compará-lo a *Embalos de Sábado à Noite* ou a qualquer outro filme dramático. *Nos Tempos da Brilhantina* é um musical leve e divertido, nada mais. Mas os críticos resolveram tratá-lo como documentário sério sobre os anos 50.

Playboy — É verdade que você está deixando Robert Stigwood e formando sua própria companhia?

Travolta — A Travolta Productions é uma oportunidade para que eu possa produzir os meus próprios filmes. Foi criada por diversos motivos. O primeiro: um completo controle criativo. O segundo: a mesma participação nos lucros que Stigwood tem nos filmes que ele faz.

"Meu novo filme poderá acabar com muitos preconceitos. Ele mostra que, no sexo, idade não existe"

Playboy — Nós ouvimos dizer que você ficou irritado com o fato de Stigwood não querer renegociar o seu contrato antes do terceiro filme com você no papel principal, *Moment by Moment*. [*NR: o filme deve estrear este mês nos EUA.*] Depois do tremendo sucesso de *Embalos*, você não exigiu mais dinheiro?

Travolta — Stigwood me deu mais dinheiro.

Playboy — Quanto?

Travolta — Ele dobrou a minha porcentagem e o meu salário.

Playboy — Você poderia traduzir isso em dólares e centavos?

Travolta — A única coisa que posso dizer é que passou a ser o dobro do que era antes e que eu não tenho qualquer tipo de hostilidade com relação a Stigwood.

Playboy — Por que Lily Tomlin foi escolhida para estrelar *Moment by Moment?*

Travolta — Eu fui assistir ao show dela em Nova York e depois disse a Stigwood que gostaria de trabalhar com ela, porque é uma mulher incrível, um dos talentos mais brilhantes que temos ou que já tivemos.

Playboy — Você não acha que o assunto do filme é um pouco controvertido? Afinal, ele trata de um caso amoroso entre um homem mais jovem e uma mulher mais velha.

Travolta — Certo. E, além disso, são dois personagens totalmente diferentes. Eu realmente acho que esse filme poderá ser um marco decisivo para todo o cinema, desde que as pessoas estejam dispostas e preparadas para ver os seus personagens.

Playboy — Você considera o seu personagem em *Moment by Moment* como sendo o protótipo de um novo tipo de ator principal?

Travolta — Eu acho que ele irá chocar muitas pessoas. É um homem jovem, quase sem qualquer tipo de defesa social. A única maneira que ele tem de reagir à falta dessas defesas é emotivamente, diretamente. Ele não tem frescura alguma, simplesmente reage de maneira aberta. E talvez se expresse do modo como uma mulher gostaria que um homem se expressasse: ele trata tudo diretamente, sem se mostrar inibido. Mas é tão impressionantemente honesto e vulnerável... O filme tem ainda outra mensagem, mais ampla: mostra que idade não existe. Ele poderá acabar com muitos pontos de vista preconceituosos.

Playboy — E será que o seu público irá aceitar você representando um personagem que não seja *punk?*

Travolta — Talvez seja esse o momento certo para eu modificar minha imagem. Se eu fizesse mais alguns filmes como *Embalos* e *Nos Tempos da Brilhantina* eu poderia me tornar demasiado familiar. Todos aceitaram meu trabalho em *O Garoto na Bolha de Plástico* e naquele filme não havia qualquer vestígio de alguma coisa que eu tivesse feito antes. Com meu personagem em *Moment by Moment* ocorre exatamente o mesmo. Se o personagem é bom e a gente o interpreta com a necessária convicção, o público acaba aceitando-o.

Playboy — Durante as filmagens de *Moment by Moment* falou-se insisten-

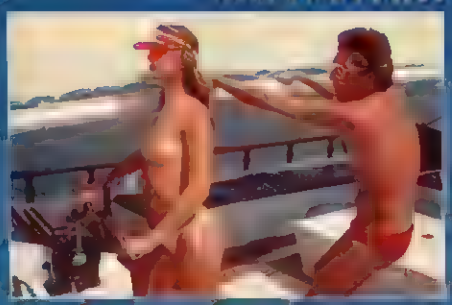
Continua na pág. 128

Ei, Melquior, tá esquecendo da missão outra vez?

— O pior de tudo é que eles vão violar e seviciar nossas mulheres! Oh, que faremos? Que faremos?

Sol, mar, garotas, praias de sonho...

TODOS A BORDO, O SAVEIRO VAI PARTIR!



O [illegible] o tombadilho [illegible] inibic[illegible] sobrem os corpos bronzeados. Lembre-se: você é que dita as normas neste barco!

Serviço — Fotos/Pedro [illegible]

PRODUÇÃO/CECÍLIA RIBEIRO
SUPERVISÃO/FERNANDO DE BARROS

Dê suas ordens, capitão. Banhos de mar, esqui aquático (há um caíque no saveiro, para isso), exploração de ilhas e praias desertas durante o dia; drinques, um bom som, ótimas vibrações sob o luar, etc., à noite. Ou, então, um alegre confinamento a dois ou a três na cabine, interrompido por tórridas diversões na areia da praia ou folias aquáticas sob cachoeiras inesperadas no meio do mato . . .

Para comprar um saveiro como o *Neptuno*, você gastará cerca de Cr$ 1 800 000,00 no estaleiro Brandini, de Itajaí, em Santa Catarina. Seu representante em São Paulo, Antonio L. Ribeiro, aceita pedidos para qualquer tipo e tamanho, com entrega de seis meses a um ano. O saveiro tem 14,5 metros, dois mastros e 24 toneladas de peso. A firma de Antonio L. Ribeiro é a Mediterrâneo Equipamentos

Com o sol por testemunha, Marisa e Ingrid postas em sossego, ao sopro da brisa (na página ao lado); na foto desta página, ao alto: até quando Marisa resistirá a um chamado tão convincente? Na foto central à esquerda: num intervalo entre dois *rounds*, os três descansam na "sala de jantar" da popa do saveiro, observados por uma solene lagosta; na foto central à direita, Marisa e o panorama visto da proa; na foto aqui ao lado direito, o saveiro ferrado na hora de ir descobrir o que é que a praia lá ao fundo tem

— Às vezes me dá saudades do bar só com um pianinho!

SAMSONITE.
Você acaba de conquistar um privilégio do jet set internacional.

As gogo bags Samsonite agora são feitas no Brasil. E você tem finalmente o complemento certo para sua personalidade, seu status, sua sofisticação.

Você conta com uma qualidade consagrada internacionalmente. E vai descobrindo um toque de luxo e requinte em cada detalhe:

O acabamento, sempre superior e à altura de tudo o que é seu. As divisões internas, bem planejadas e perfeitas para levar os objetos de classe que você tem. Os fechos e zippers, infalíveis. E as alças, reguláveis, para que a sua Samsonite seja sob medida para você.

Samsonite acompanha você por muito tempo: nunca sai de moda e passa incólume pelo sol das Bahamas, pelo fog de Londres, pela neve de Cortina d'Ampezzo, pela garoa de São Paulo ou pelo carnaval do Rio.

Em qualquer lugar do mundo, você faz seu charme brilhar com uma Samsonite. E, aqui entre nós, isso é algo absolutamente natural para você.

Samsonite®

PARA AS PESSOAS QUE ESTÃO ACONTECENDO

Nas principais lojas e magazines do país em 5 modelos e 4 opções de cor para cada um: preta, marrom, café e havana.

Se você acha que o mundo mudou muito nos últimos 85 anos, você nem imagina o que vai mudar nas próximas décadas.

Na vida de uma grande empresa como a Philco, que está em permanente avanço, ter chegado aos 85 anos é um bom momento para tomar a dizer que os avanços técnicos conseguidos até agora autorizam a esperar coisas maravilhosas no campo das comunicações, nas próximas décadas. Há 85 anos, a emissão de sons só era conhecida por meio de telégrafo com fio, e as imagens só podiam ser captadas numa estática chapa fotográfica. Na virada do século fez-se a primeira válvula a vácuo, e esse se tornou o meio conhecido de emitir e captar som e imagem, durante muitos anos. Depois, a válvula foi substituída pelo transistor e pelos circuitos integrados. Foi possível fabricar rádios e televisores totalmente transistorizados, de melhor rendimento e vida mais longa. A tecla deslizante tomou o lugar do botão. Hoje, com a sintonia digital eletrônica a gente muda de canal, num aparelho de televisão, quase sem esbarrar o dedo. O antigo controle remoto com fio não só perdeu o fio, como agora faz todos os controles eletronicamente. Essas são apenas algumas das conquistas técnicas que aconteceram nos últimos 85 anos. E que aconteceram pela primeira vez dentro da Philco. Todos estes pioneirismos deram à Philco a maior ação de sua vida: a de que uma descoberta puxa outra e o futuro pertence a quem participa dele a partir do presente. Os nossos 85 anos são, portanto, um bom momento para repetir o que sempre dizemos: só estamos no começo.

PHILCO 85 ANOS
SÓ ESTAMOS NO COMEÇO

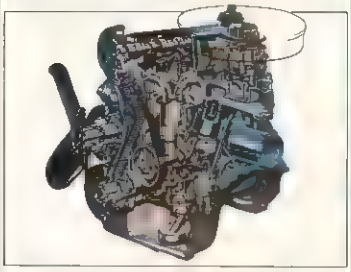
PHILCO Ford

O Space Shuttle, que nesta foto cavalga um Jumbo, é um dos projetos mais arrojados da tecnologia americana. Em 1980, em viagens de ida e volta à órbita terrestre, ele estará transportando 30 toneladas de peças, em cada viagem, para a construção de uma plataforma espacial, da qual o homem partirá para viagens interplanetárias a custos drasticamente reduzidos e fará observações em condições que jamais encontrou antes dentro da nossa atmosfera. É a conquista definitiva do espaço.

ENQUANTO OUTROS CARROS FALAM DE QUALIDADE, O MAVERICK MOSTRA.

O Ford Maverick foi planejado, construído e testado para passar pelo Raio X das pessoas mais exigentes. Ele aceita o desafio do conforto, da segurança e do trânsito, e resiste ao desafio da oficina. E por tudo isso, pode mostrar sua qualidade.

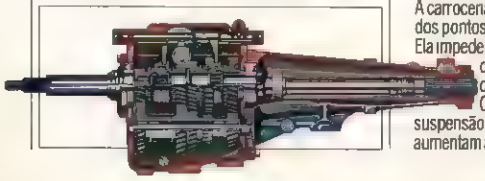
O Maverick tem o motor mais avançado em uso no Brasil.



Um moderno OHC de 4 cilindros, 2.300 cc, 99 cv SAE de potência, com comando de válvulas no cabeçote, e sistema "Cross Flow".
Tão avançado que é até exportado para a Argentina, Japão e Canadá.

Câmbio. Uma qualidade que você não vê, mas sente.

A caixa de câmbio do Maverick tem uma relação ideal de marchas, para oferecer muito conforto ao motorista. Mas para quem exige ainda mais, o Maverick oferece a opção de transmissão automática, que utiliza o mesmo sistema adotado para o Galaxie, e significa

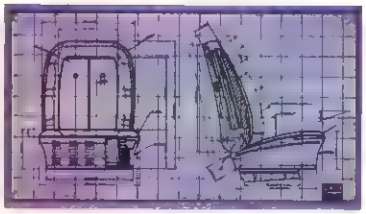


maior segurança e menor esforço, principalmente no trânsito intenso da cidade.

Segurança é uma qualidade que o Maverick tem de sobra.

A carroceria monobloco de estrutura diferenciada é um dos pontos fortes do Maverick.
Ela impede danos na cabine, pois, em caso de choque, as extremidades se deformam absorvendo o impacto.
Os precisos freios de circuito duplo e a suspensão ao mesmo tempo estável e macia aumentam a segurança ao dirigir.

Conforto para quem dirige, uma qualidade a mais.



Só a engenharia da Ford poderia projetar bancos como os do Maverick: bancos que agarram seu corpo nas curvas e absorvem qualquer tipo de vibrações porque foram projetados para sentar e dirigir. A direção também é um conforto. O sistema de esferas recirculantes a torna tão leve que até parece hidráulica.

Mas a qualidade do Maverick não fica aí.

Ela aparece no acabamento interno, tão perfeito quanto o do melhor carro brasileiro. No cuidado que é dado à pintura externa e proteção da chapa. No sistema elétrico de circuito impresso. Na embreagem monodisco a seco tipo "chapéu chinês", que dispensa regulagens freqüentes e dura muito mais. Na economia global que representa o baixo custo de manutenção do carro.

Mesmo quando você não percebe, o Maverick está sempre melhorando. Uma qualidade que não se pode deixar de destacar.

Os modelos 79, por exemplo, têm ignição transistorizada opcional, que proporciona maior eficiência ao sistema e ainda menor custo de manutenção. E oferecem a opção de ventilador do radiador com embreagem eletromagnética, que aumenta a potência útil do motor e a economia de combustível, e diminui o nível de ruído. Se você prefere ter qualidade em vez de ouvir falar nela, vá até um Revendedor Ford, faça perguntas, seja exigente. Quanto mais exigente você for, melhor para o Maverick.

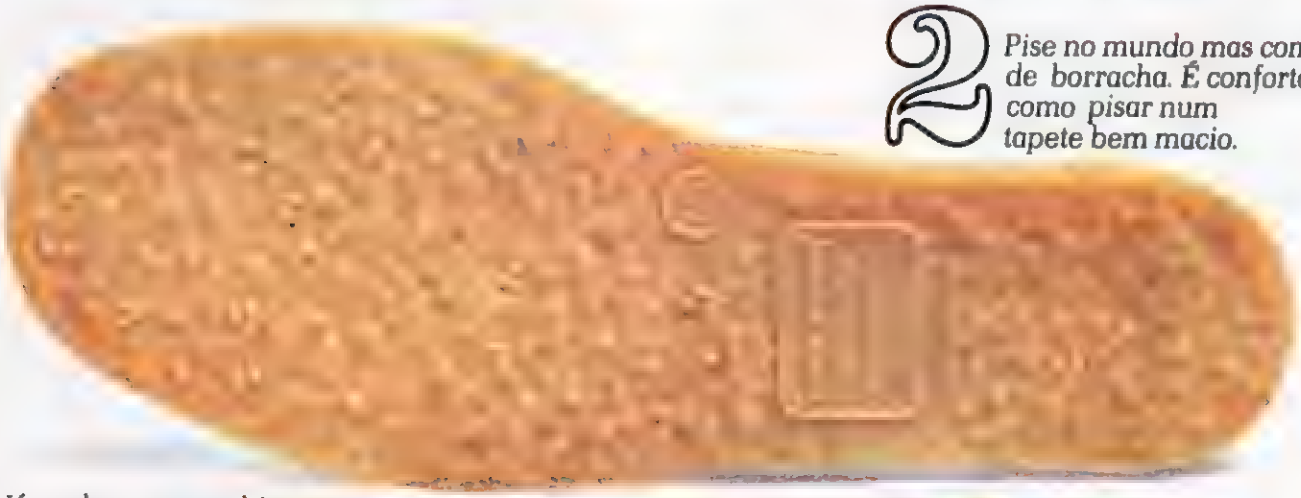
Ford

FORD MAVERICK

Como manter a cabeça fresca:

1 *Cuide bem das suas bases. Entre num calçado leve, feito de couro bem macio. Cano alto ou cano baixo, tanto faz.*

2 *Pise no mundo mas com sola de borracha. É confortável como pisar num tapete bem macio.*



3 *Vá em boa companhia. Insista no legítimo US Top, nas cores bege, whisky e havana.*

4 *Volte. US Top agüenta essa volta.*

5 *Para não esquentar a cabeça, você precisa ter os pés num US Top. O único que combina com o seu jeito de viver. Peça um de presente.*

US TOP
Jeans Camisas Calçados

Nada como ser amigo de Old Parr...

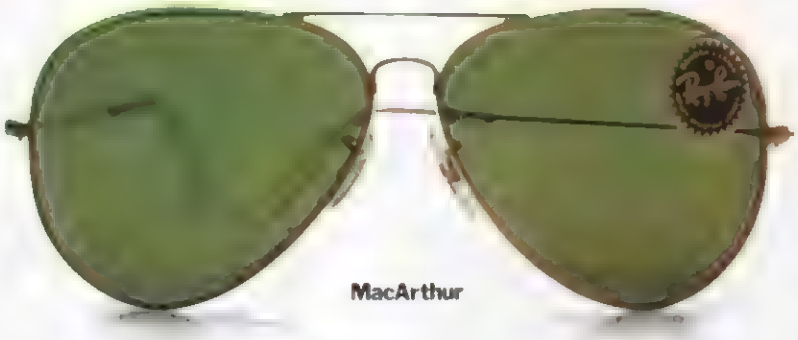
o whisky de maior distinção

ENTRE NUM ALFA ROMEO'79. A GTV É A ÚNICA CONCESSIONÁRIA QUE TEM CONDIÇÕES PARA VOCÊ CONCRETIZAR ISSO.

A linha Alfa Romeo 79, T1 e B, traz uma nova versão de cores. A GTV aproveita para lançar a sua nova versão de condições. Condições que aliadas ao atendimento e assistência técnica da GTV, vão fazer de V. um feliz proprietário do melhor veículo brasileiro.

GTV Gran Turismo Veículos S/A.
Rua Teodoro Sampaio, 653
Tels.: 280-4975 - 282-5954

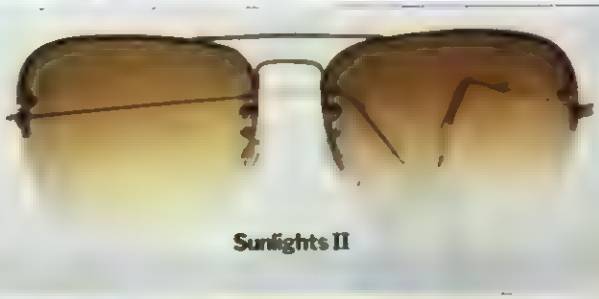
Fique de olho.



MacArthur

Todo Ray-Ban legítimo traz nas lentes as iniciais B&L, além de um selo adesivo.

Sunlights I



Sunlights II

Caravan

Shooting Glass

Linha Ray-Ban metal da BAUSCH & LOMB

À frente do nosso tempo

A classe da caneta-tinteiro, a praticidade da esferográfica, em um só instrumento de escrita: Nova Parker 180. O sistema de cartuchos removíveis torna a Parker 180 quase uma esferográfica de carga líquida. Dois modos de escrita com uma só caneta: traços finos e médios. Com design de linhas espaciais, é o jogo que está à frente do nosso tempo.

PARKER 180

TRANSAS

Curtições, malandragens e outros papos

O mundo de Playboy

FOTO TV BANDEIRANTES

FOTO PAULO ROCHA

Modéstia à parte, PLAYBOY se orgulha de ter apresentado em primeira mão a gauchinha Rosângela Mello, que foi eleita Miss Disco Dance, no concurso promovido pela TV Bandeirantes de São Paulo (foto acima). Ela foi uma das "garotas gaúchas" (à direita) e, na presente edição, apresenta o "show de presentes", (pág. 115).

Wilson Palhares, de PLAYBOY, recebe, sorrindo, o prêmio Telesp de Jornalismo, categoria Economia e Ecologia (no valor de Cr$ 40 mil). À cerimônia, realizada em outubro, em São Paulo, estão presentes (veja a foto) o presidente eleito João Baptista Figueiredo, o futuro governador Paulo Maluf, o atual Paulo Egydio e o presidente da Telesp, Antônio Salles Leite.

FOTO J. FERREIRA DA SILVA

PLAYBOY não poderia faltar à festa dos 70 anos de Angenor de Oliveira, o Cartola, Personalidade do Ano na Música Popular Brasileira, segundo o júri do Prêmio Playboy. Na foto, Cartola recebe PLAYBOY de nosso repórter Fabiano Villanova, em plena quadra da Mangueira, no Rio de Janeiro. O pagode varou a madrugada, com um show monumental de samba.

FOTO ADALBERTO DINIZ

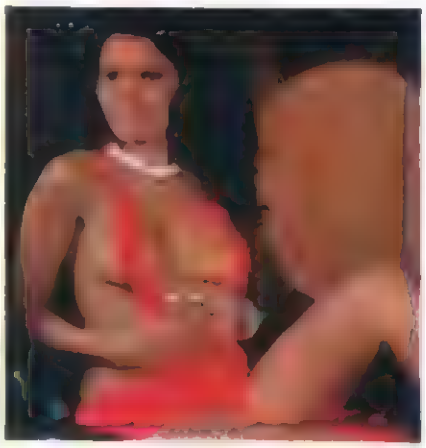
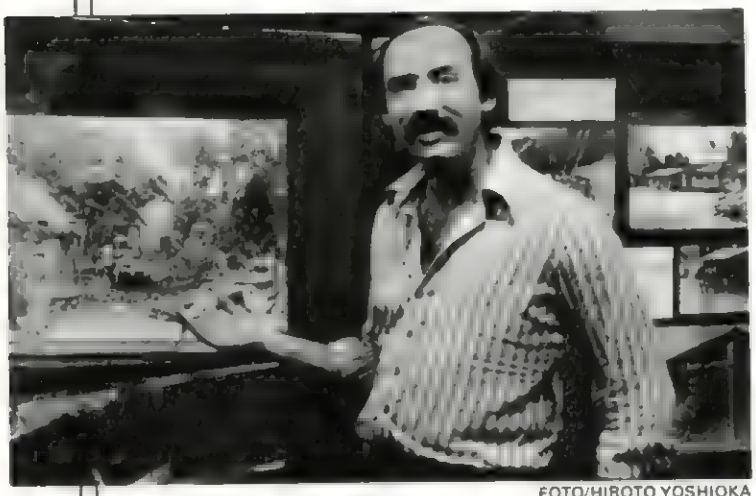


FOTO: TRIX

Como informamos em nossa edição de setembro, **Adele Fátima** (foto), a mulata do Sargentelli que já saiu duas vezes em PLAYBOY, vai ser uma das garotas de James Bond em ***007 contra o Foguete da Morte***. As filmagens, aqui no Brasil, vão começar este mês.

Em Cartaz

Um arquiteto cuja maior preocupação é a defesa dos valores da cidade e da natureza está se destacando como presidente do IAB/SP (Instituto de Arquitetos do Brasil): **Pedro Tadei Netto.** Paulista de Lindóia, com 34 anos, formou-se e é professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP; sua área específica de atuação é o urbanismo. No IAB, além da defesa do ambiente, ele luta por um melhor mercado de trabalho e por uma definição política de arquiteto. Diz ele: "ao arquiteto compete discutir e afirmar a democracia no plano da habitação, meio ambiente, saneamento, etc."



FOTO/HIROTO YOSHIOKA

"A discoteca é uma festa onde todos se comunicam, um verdadeiro carnaval pop", diz Roberto Lamounier, o maior discotecário do Brasil. Hoje, nome internacionalmente conhecido no setor, ele prepara um show com Alice Cooper, seu "guru e melhor amigo", que vai estrear nos Estados Unidos em janeiro. Idealizador da New York City Discothèque, do Rio, agora ele trabalha exclusivamente para Ricardo Amaral, sobretudo na discoteca Crocodillus, do hotel Rio Othon. Com 28 anos, ele diz que o disc-jóquei tem de ser desde psicólogo até bobo da corte. "Às vezes chego até a parar a música e conversar com Deus."

FOTO GILSON BARRETO

Defesa do consumidor

Os distribuidores de um filme — só à venda por reembolso postal — chamado *Posições Amorosas*, foram condenados num tribunal londrino por não mostrarem posições suficientes. Um cliente, que havia encomendado uma cópia do filme, ficou decepcionado com sua pouca duração e parco conteúdo. Queixou-se à Agência Britânica de Proteção ao Consumidor e, após este órgão oficial ter examinado o filme, achando que era realmente "decepcionante", o tribunal aplicou uma multa à companhia cinematográfica.

Como poupar o fôlego

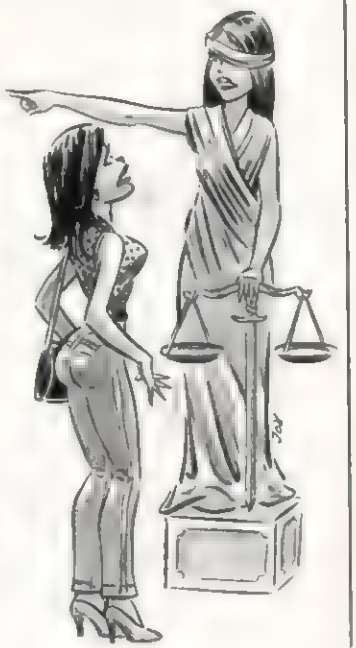
Um brasileiro amigo nosso entrou há dias numa sex-shop de Darmstadt, na Alemanha Ocidental, para ver as novidades. Logo deu de cara com um estranho objeto que parecia uma sanfona pequena, com um tubo anexo. Estava examinando-o, intrigado, imaginando para que serviria aquela coisa esquisita, quando o dono chegou e lhe disse: "Não, isso não é para *qualquer* transa sexual! É um aparelho que serve para inflar nossa boneca plástica especial com vagina extra. Ela serve para poupar o fôlego dos fregueses..."

Castidade à siciliana

Gritos aflitos de dor ecoaram naquela tranqüila rua de Catânia, na Sicília. Como alguém ousava romper o silêncio da hora da sesta — um costume sagrado — dos sicilianos? Os gritos vinham de uma casa e os vizinhos correram até lá, abriram a porta e descobriram uma mulher caída no chão, soltando os gritos. Obra da Máfia? Não. Acontece que ela estava usando um cinto de castidade, colocado por um marido que está viajando. Até aí, nada demais. Só que o cinto, muito apertado, estava machucando a mulher. Levada de ambulância a um serralheiro, ela encontrou o alívio necessário. Só está preocupada com a reação do marido, quando este voltar de sua viagem.

Calças, não; mini, sim

O esquema de segurança do edifício do Tribunal Federal de Recursos, em Brasília, não deixou uma mulher de calça comprida cruzar suas mui dignas portas. Talvez o jeito, para as mulheres, seja imitar a criatividade de uma moça para entrar no prédio do Supremo Tribunal Federal, que tem horror semelhante às calças compridas femininas: ao ser barrada, ela tirou a calça e circulou, muito à vontade, por onde bem quis, vestida apenas com sua bata comprida que virou uma sexy míni-saia.



Sua liberdade começa aqui.

Uma motocicleta para cada temperamento. Dentro dessa filosofia, a Honda criou a primeira linha de motos feita para os dias de hoje: Turuna, CG 125 e 125 ML.

Todas com a mesma qualidade robustez e beleza, que fizeram o nome Honda respeitado no mundo inteiro.

TURUNA

A revelação do ano. Olhe como é bonita, dinâmica, moderna. Tem motor mais potente de 4 tempos, 5 marchas, freio a disco, economia e desempenho simplesmente sensacionais.

CG 125

Acima de tudo prática e econômica. Com ela você economiza gasolina, estacionamento e tempo.

E como é gostosa de manobrar no trânsito e fácil de estacionar.

125 ML

Econômica modelo luxo. Linhas atualíssimas, ótimo desempenho acabamento perfeito. Uma grande companheira na cidade e na estrada.

A versatilidade da Honda vai longe. Sob encomenda, a CG 125 pode ser fornecida em modelos especiais para empresas e para uso policial.

Além disso, a Honda desenvolveu também a Fórmula Honda, exclusiva para competições.

Vamos, escolha a moto certa para o seu temperamento. Finalmente você tem liberdade para isso.

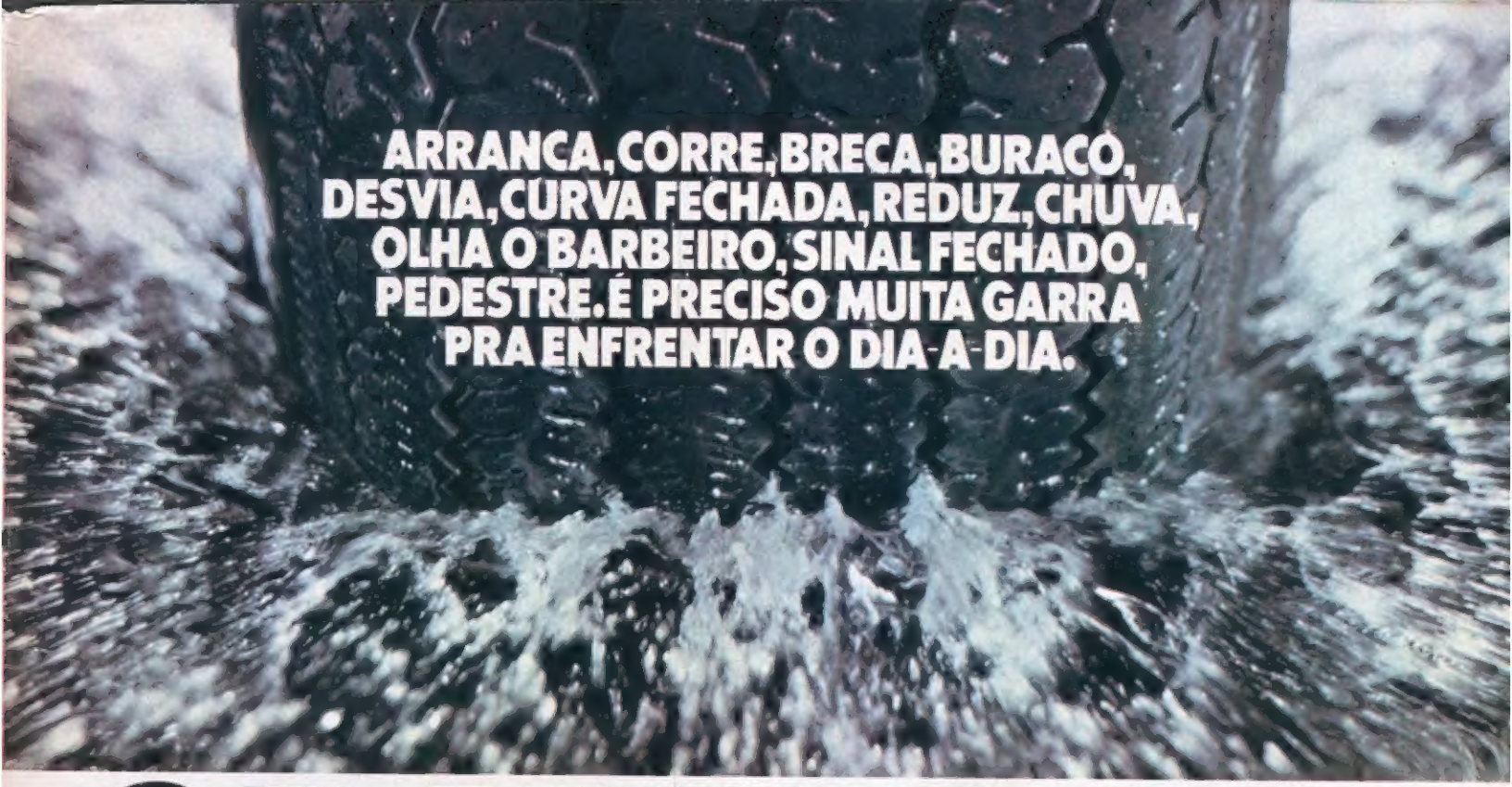
HONDA

Feita para os dias de hoje

Produzida na Zona Franca de Manaus

Linha Honda.

Ballantine's
12
VERY OLD
SCOTCH WHISKY
The Good Life.
Um grande Scotch
faz parte dela.
Ballantine's
Superb Scotch Whisky
Quanto mais você entende de Scotch, mais você gosta de Ballantine's.
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil Interbrands Ind. e Com. Ltda. Av. Francisco Matarazzo, 843 Tels. 62 9841/65 3673, 65



GRAND PRIX

Para enfrentar tudo isso, você precisa de mais do que um bom pneu. Você precisa do melhor: radial Grand Prix.

O radial Grand Prix foi criado pela avançada tecnologia Goodyear, para que você consiga o máximo de garra, em qualquer situação.

Mais garra na chuva. Mais garra na hora de parar.

Mais segurança e estabilidade nas curvas. E mais economia, com muita garra por quilômetro rodado.

Troque os pneus do seu carro pela escolha dos campeões. Troque pela garra do radial Grand Prix. No seu revendedor Goodyear.

O RADIAL DE GARRA

GOODYEAR

A escolha dos campeões

AS PIADAS DE PLAYBOY

Quando surpreendeu sua esposa nos braços de seu melhor amigo, aquele marido confessou sua amarga desilusão:

— Nem posso acreditar... você, meu melhor amigo! Eu sim, tenho obrigação. Mas você?

A muito custo, o gerente do banco concordou em receber aquele maltrapilho faminto.

— Em que posso servi-lo?

— Preciso de um financiamento para uma importante invenção minha — disse o homem. — Trata-se de uma pomada: a gente passa no corpo de uma mulher e ela fica com gosto de laranja.

— Ponha-se daqui para fora! — esbravejou o gerente do banco, indignado.

Uns dois anos depois, um elegante cavalheiro entrou no banco e pediu para falar com o gerente. Queria fazer um depósito.

— Tenho a impressão de que já o conheço... — disse o gerente.

— Conhece sim. Estive aqui, há uns dois anos, para lhe pedir um financiamento.

— Ah, agora já lembro. O senhor havia inventado uma pomada. Mas foi com aquela invenção que o senhor enriqueceu?

— Não, aquela não deu certo. Enriqueci com outra invenção: uma pomada que a gente passa numa laranja e ela fica com gosto de mulher.

•

A linda garota foi fazer vestibular de engenharia. Quase não havia estudado e sua única chance é que seu corpo era mesmo maravilhoso. No dia seguinte ela se encontra com uma amiga:

— E então? Deu pra passar?

— Dei.

•

O bar estava cheio de fregueses já cambaleantes quando, de repente, apareceu um ardoroso pregador e começou, aos gritos, a fazer-lhes um violento sermão:

— Arrependei-vos, vis pecadores! Esse líquido pecaminoso que bebeis os levará todos ao inferno! Uni-vos a mim! Todos, dentre vós, que desejarem unir-se a mim na trilha do céu passem para este lado.

Todos, menos um, passaram com ar temeroso para o lado do pregador, que gritou indignado para a ovelha relutante:

— Como? Não queres ir para o Reino dos Céus, irmão?

— Não, não quero ir não — teimou o bebum.

— Então, quando morreres, queres ir para o inferno?

— Ah, é para quando eu morrer? Eu pensei que vocês iam agora...

•

O amigo pediu-lhe emprestada a chave de sua *garçonnière*. Emprestou e, mais tarde, lembrou-se de que havia esquecido de mencionar um detalhe muito importante. Telefonou para lá e o amigo atendeu:

— Desculpe perturbar, Artur. Só quero te avisar que sobre a mesa de cabeceira há um vidrinho de comprimidos...

— Já achei.

— Certo, mas você precisa saber que esses comprimidos são um tremendo afrodisíaco...

— Ah é? Pô, eu já tomei uns quatro!

— Puxa, a dose é um comprimido por semana! Qual o efeito que você já sentiu?

— Tive cinco orgasmos em meia hora!

— Magnífico, Artur! E a garota, o que ela está achando?

— Ela ainda não chegou.

Aquele bem casado marido afirmou ao seu novo colega de escritório:

— Minha esposa é um anjo!

— Você tem sorte — disse o outro. — A minha ainda está viva!

Amanhã cedo você tem que acordar inteiro. Mas não perca o sabor desta noite.

Com Mark One você aproveita a noite. E aproveita a vida. Tudo terá mais sabor.

As pessoas, os locais, os acontecimentos, você mesmo.

O sabor de Mark One - um malte whisky envelhecido até oito anos, com uma rara felicidade. Que você bebe tranqüilo. E bebe porque gosta.

Com Mark One, você terá uma noite muito saborosa para recordar amanhã.

Aproveite. Porque é muito triste acordar lembrando-se de uma noite vazia.

Mark One. O whisky por inteiro.

O importante
é ter Charm!
CHARM
Qualidade Souza Cruz